

NATHALIA ALBERTINE SANTOS

SESC HELIÓPOLIS:

UM LUGAR ONDE A CULTURA E A PERIFERIA SE ENCONTRAM

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
ARQUITETURA E URBANISMO

NATHALIA ALBERTINE SANTOS

SESC HELIÓPOLIS:

UM LUGAR ONDE A PERIFERIA E A CULTURA SE ENCONTRAM

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo,
apresentado à USJT – Universidade São Judas Tadeu, como
pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador: Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

SÃO PAULO
2023

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
ARQUITETURA E URBANISMO

NATHALIA ALBERTINE SANTOS

SESC HELIÓPOLIS

UM LUGAR ONDE A PERIFERIA E A CULTURA SE ENCONTRAM

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresentado à
USJT – Universidade São Judas Tadeu, como pré-requisito para obtenção
do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

Banca Examinadora

(Nome, titulação e instituição)

(Nome, titulação e instituição)

(Nome, titulação e instituição)

Dedico a meu pai que me ensinou a ser alguém firme e persistente, e à minha mãe que me ensinou a ser uma mulher forte e independente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a deus que mesmo quando tudo parecia perdido me manteve em pé para as dificuldades da vida. A meu pai por sempre ter me proporcionado a oportunidade de estudo, e me ensinado que com um caderno e uma caneta na mão, podemos ir longe, mesmo não estando mais presente em corpo, mas sim em pensamentos e em todo meu coração, à minha mãe que quando o mundo não parece um bom lugar, o abraço dela me faz morada e faz sentir como se eu fosse capaz de vencer qualquer desafio. Ao Gabriel por ter aguentado meus choros e me incentivado a todo momento dizendo "calma, você consegue". A minha amiga Lariane que não mediu seu tempo para me ajudar. A todos meus professores desde a escola por ter me passado algo tão valioso, o conhecimento.

RESUMO

O Sesc Heliópolis é um complexo que promove a educação, assistência, lazer, e cultura, além de ser palco para grandes manifestações artísticas. Se faz presente em uma área desprivilegiada de ambientes com boa infraestrutura para suportar a grande população em sua área envoltória, que por consequência buscava lazer ao que estava de mais fácil acesso, sendo um exemplo os chamados “bailes”. E com o objetivo de descaracterizar o pré-conceito de marginalização da região de Heliópolis, o projeto visa atender o desejo de tornar acessível e facilitar o acesso à cultura para aqueles que se encontram nesse ensejo. O trabalho será constituído por leis, referências bibliográficas, dados históricos, pesquisas sobre Heliópolis e região, e referências projetuais.

Palavras chaves: Cultura; acessível; comunidade, Heliópolis, Sesc.

ABSTRACT

Sesc Heliópolis is a complex which promotes education, assistance, leisure and culture, in addition to being the stage for big artistic manifestations. It is present in an underprivileged area of environments with good infrastructure to support the large population in its enveloping area whose consequently sought leisure to what was easier to access, an example being the so-called "bailes". And with the aim of de-characterizing the pre-concept of marginalization in the region of Heliópolis, the project aims to meet the desire to make culture accessible and easier for those who find themselves in this opportunity. The work will consist of laws, bibliographical references, historical data, research on Heliópolis and the region, and projectual references.

Keywords: Culture; acessible; community; Heliópolis, Sesc.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Gráfico motivação para ir ao baile.....	29
Imagem 02: Entrada dos alojamentos provisórios, que originaram Heliópolis.....	36
Imagem 03: Antigo alojamento provisório, Heliópolis.....	36
Imagem 04: Assinatura da Carta da Paz Social.....	37
Imagem 05: Primeiras instalações da antiga Colônia de férias Ruy Fonseca, atual Sesc Bertogã.....	37
Imagem 06: Vila dos Idosos.....	40
Imagem 07: Núcleo habitacional complexo do Alemão.....	40
Imagem 08: Conjunto habitacional, comércio e estacionamentos.....	40
Imagem 09: Conjunto Cafundá.....	40
Imagem 10: Centro cultural São Paulo.....	43
Imagem 11: Corte transversal CCSP.....	44
Imagem 12: Planta piso Flávio de Carvalho CCSP.....	44
Imagem 13: Planta piso Caio Graco CCSP.....	44
Imagem 14: Planta piso Adoniram Barbosa CCSP.....	44
Imagem 15: Planta espaço Ademar Guerra CCSP.....	44
Imagem 16: Perspectiva CCSP.....	44
Imagem 17: Detalhes CCSP.....	44
Imagem 18: Sesc Jundiaí.....	45
Imagem 19: Elevação Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 20: Planta cobertura Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 21: Planta térreo Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 22: Planta superior Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 23: Corte AA Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 24: Corte BB Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 25: Corte BB Sesc Jundiaí.....	46
Imagem 26: Centro Cultural e espaço de casamentos Eyup.....	47
Imagem 27: Corte AA Eyup.....	48
Imagem 28: Implantação Eyup.....	48
Imagem 29: Planta térreo Eyup.....	48
Imagem 30: Planta primeiro pavimento Eyup.....	48
Imagem 31: Detalhe Eyup.....	48
Imagem 32: Mapa Brasil.....	51
Imagem 33: Mapa São Paulo.....	51

Imagem 34: Mapa Heliópolis.....	51
Imagem 35: Delimitação terreno.....	53
Imagem 36: Mapa de fotos.....	55
Imagem 37: Mapeamento 1930 - Sara.....	57
Imagem 38: Mapeamento 1954 - Vasp Cruzeiro.....	57
Imagem 39: Publicação 1988 - Vegetação.....	58
Imagem 40: Ortofoto 2004 - MDC.....	58
Imagem 41: Ortofoto 2020 - PMSP RGB.....	58
Imagem 42: Posto de combustível existente no terreno.....	59
Imagem 43: Mapa de postos de combustível.....	60
Imagem 44: Mapa de equipamentos.....	62
Imagem 45: Mapa uso e ocupação do solo.....	63
Imagem 46: Mapa zonamento.....	64
Imagem 47: Mapa densidade demográfica.....	65
Imagem 48: Mapa transporte público.....	66
Imagem 49: Mapa áreas contaminadas.....	67
Imagem 50: Configuração do sistema de extração multifásica.....	68
Imagem 51: Rosa dos ventos São Paulo.....	71
Imagem 52: Gráfico de temperaturas médias São Paulo.....	71
Imagem 53: Indicação de fachadas do terreno.....	72
Imagem 54: Carta solar fachada 01.....	72
Imagem 55: Carta solar fachada 02.....	72
Imagem 56: Carta solar fachada 03.....	72
Imagem 57: Carta solar fachada 04.....	72
Imagem 58: Mapa bacia hidrográfica.....	73
Imagem 59: Mapa topográfico.....	74
Imagem 60: Implantação setorizada.....	80
Imagem 61: Implantação.....	81
Imagem 62: Indicação elevações.....	83
Imagem 63: Estudo volumétrico, elevação 01.....	84
Imagem 64: Estudo volumétrico, elevação 02.....	84
Imagem 65: Estudo volumétrico, elevação 03.....	84
Imagem 66: Estudo volumétrico, elevação 04.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Linha do tempo Sesc.....	38
Tabela 02: Dados de zoneamento do terreno.....	52
Tabela 03: Contaminação do terreno.....	64
Tabela 04: Programa de necessidades.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS

CA - Coeficiente de aproveitamento

CCSP - Centro Cultural São Paulo

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CEU - Centro Educacional Unificado

COHAB - Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo

CONCLAP - Conferência das Classes Produtoras

HIS - Habitação de Interesse Social

HMP - Habitação para o Mercado Popular

IAPAS - Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEM - Macroárea de Estruturação Metropolitana

PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola

PIU- Projetos de Intervenção Urbana

RJ - Rio de Janeiro

SARA - *Società Anônima de Rilevamenti Aerofotogrammetrici* (Sociedade Anônima de Levantamentos Aerofotogramétricos)

SEMPLA - Secretaria Municipal do Planejamento

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC - Serviço Social do Comércio

SMA - Secretaria do Meio Ambiente

TO - Taxa de ocupação

TP - Taxa permeável

UNAS - União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região

VASP - Aviação Aérea São Paulo

ZEIS - Zona Especial de Interesse Social

ZPI - Zonas Predominantemente Industriais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	26
-----------------	----

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FALTA DE ESPAÇO PARA EXPRESSÕES ARTÍSTICAS.....	29
O IMPASSE PARA ACESSO À CULTURA.....	30
A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO CULTURAL.....	31
COLERE.....	32
SURGIMENTO DO HELIÓPOLIS.....	35
O SESC.....	37
O CENTRO CULTURAL IMPANTADO JUNTO A HIS.....	39

CAPÍTULO II - REFERÊNCIAS PROJETUAIS

CCSP - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO.....	43
SESC JUNDIAÍ.....	45
CENTRO CULTURAL E ESPAÇO DE CASAMENTOS EYÜP.....	47

CAPÍTULO III - ANÁLISE DO ENTORNO

LOCALIZAÇÃO.....	51
O TERRENO.....	53
MAPA DE FOTOS.....	55
HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO.....	57
ATUAL SITUAÇÃO.....	59
MAPAS.....	61
MAPA DE EQUIPAMENTOS	
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	
ZONAMENTO	
DENSIDADE DEMOGRÁFICA	
TRANSPORTE PÚBLICO	
ÁREAS CONTAMINADAS	
GERENCIAMENTO DE RISCO EM HELIÓPOLIS.....	65
ANÁLISE CLIMÁTICA.....	67
HIDROGRAFIA E TOPOGRAFIA.....	73

CAPÍTULO IV - O PROJETO

PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	77
IMPLANTAÇÃO.....	79
ESTUDO VOLUMÉTRICO.....	83

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
---------------------------	----



INTRODUÇÃO

Heliópolis, hélio pólis, hélio, sol, pólis, cidade, cidade do sol. Uma região com um nome imponente, onde habita um povo que batalha dia a dia para que a favela seja parte da cidade, não apenas em seus logradouros, mas também com sua população, para que não seja esquecida e que a boa qualidade de vida chegue por lá. No entanto, a realidade é dura e o que deve ser assegurado pelo Estado como uma infraestrutura de cidade que haja um funcionamento digno, sendo exemplos saneamento básico, educação e lazer, é difícil de ser encontrado.

Heliópolis é a maior favela de São Paulo e a segunda maior da América Latina, atualmente conta em média com 200 mil habitantes, isso significa um número maior que muitas cidades brasileiras, e cerca de 51% dessa população é formada por jovens entre 0 à 21 anos (Fanton, s.d.), portanto é inconcuso que não haja políticas públicas e estabelecimentos para que estes jovens possam acesso à centros educacionais e culturais, certo?

Em verdade, segundo a análise executada como ponto de partida para esta abordagem, não existe em Heliópolis um centro cultural que abranja as necessidades e interesses de grande parte da região.

Este presente trabalho de graduação, desenvolve um lugar multidisciplinar de concentração para que seja assegurado o

acesso a conhecimento, lazer, experiências, e à cultura em uma área precária de atividades nesse mesmo ramo, implantado junto a uma HIS(habitação de interesse social), propõe o uso de um território denominado ZEIS-2 para uso misto com a finalidade de executar um Sesc para que seja atendida à população a qual se queixa por falta de lugares para passeio, lazer, esportes e até mesmo aulas com caráter artístico.

Possui como objetivo específico, propor uma edificação que supra as necessidades aqui já citadas; propor uma área de parque para lazer e convivência com acesso público dentro dos limites do terreno; interpretar referências arquitetônicas com a mesma essência, com o propósito de base de influência para desenvolver este complexo; e suscitar pesquisas que dê origem à criação de um programa de necessidades apropriado para aquela região.

Este caderno se dispõe de 3 capítulos, sendo o primeiro todo o embasamento teórico considerado como primordial para ponto de partida de uma solução para a problemática citada. Já o segundo se faz referenciais projetuais e arquitetônicas apontadas como soluções pertinentes à intenção deste projeto, e em seu terceiro capítulo a apresentação do local e todo seu entorno.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO

TEÓRICA

A FALTA DE ESPAÇO PARA EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Com o difícil acesso à cultura e a locais que possam expressar suas manifestações artísticas, é de grande interesse da população residente do Heliópolis o surgimento de um complexo que traga essas características para dentro de suas fronteiras.

Os problemas de falta de espaço se iniciam há bastante tempo, os chamados “bailes” que são parte das maiores queixas de residentes locais e aos arredores onde tais atividades acontecem, se deu origem nos anos 2000, e inicialmente possuía uma estruturação e organização por grupos que eram responsáveis pelo acontecimento, porém com o passar do tempo, esses eventos começaram a acontecer de formas espontâneas, o maior problema relatado de quem é contra os “bailes” é o volume excessivo do som e a importunação que lhes causam, porém, em contrapartida existem os frequentadores, em sua maioria jovens que procuram uma forma de lazer acessível.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo observatório “de olho na quebrada”, organização da UNAS 64% dos pesquisados vão aos bailes com sua principal motivação, a dança, observado no gráfico apresentado na imagem 01. Com isso, é evidente que uma Casa de cultura os agradaria.

Imagem 01 - Gráfico motivação para ir ao baile
Fontes: UNAS

PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA IR AO BAILE



*OS PERCENTUAIS FORMAM MAIS QUE 100%, POIS OS JOVENS PUDEAM RESPONDER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

O IMPASSE PARA ACESSO À CULTURA



O Brasil é o quinto maior país do mundo, sendo então fácil compreender os motivos de existir uma grande diversidade e ser tão admirado por sua cultura e natureza, de fato somos ricos em muitos aspectos, porém a grande desigualdade e segregação social é algo enfrentado desde os primórdios de nossa história.

Tudo o que se é produzido em território brasileiro quando se dito em artes, não se é acessível por toda população, segundo pesquisas do IBGE, as regiões metropolitanas são responsáveis por 41% do consumo cultural brasileiro, e segundo um estudo realizado pelo IPHAN em 2010, 70% das cidades do RJ possuem exposições de artes plásticas, no entanto

72,3% dos municípios brasileiros não possuem nenhuma (Gomes, 2016)

Conclui-se que a distribuição de manifestações artísticas e culturais no Brasil, é altamente segregada em sua distribuição, já que também podemos citar uma pesquisa do Ministério da Cultura onde diz que 75% dos brasileiros ou não frequentam, ou nunca foram à um museu, e uma grande parcela dos entrevistados dizem não se sentirem pertencentes ao que se é oferecido por estes lugares.

É preciso não apenas mais locais em regiões diversas, mas também, um maior incentivo para que a sociedade consiga o acesso.

Segundo Chérolet (2023) é em um centro cultural que muitos indivíduos têm seu primeiro contato com manifestações artísticas e o resultado desse acontecimento pode ser muito benéfico para a vida pessoal e intelectual de uma criança, como por exemplo obter uma melhoria em seu rendimento escolar, desenvolver uma nova habilidade e fazer novas amizades o que ajuda também em suas relações pessoais e a maneira positiva como encara a vida.

Para Milanesi (1997), o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.” Como já diz o nome "centro", se refere à um ponto de concentração, portanto podemos definir os centros culturais como um ponto de concentração onde há a possibilidade de acesso à diferentes conjuntos de variados resultados artísticos.

Ainda, para diferentes autores, há uma coerência e uma definição comum para centros culturais, Ramos(2007, p.96), diz "sejam quais forem as condições

de atuação, o centro de cultura deve ser um espaço de inovação, de descoberta, de desvelamento da realidade.”

Diante disto, é possível dizer que centros culturais são importantes na estruturação de uma sociedade para garantir o acesso à diversidade e informação presente em todo mundo, é uma maneira de assegurar a integração, de diferentes pensamentos e a inclusão de comunidades carentes em realidades muitas vezes desconhecidas.

O centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. (COELHO, 1986).

A origem da palavra cultura vem do termo em latim *colere*, que significa cuidar, cultivar e crescer.

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. (Santos, 1993)

Não é possível definir cultura com uma palavra ou um conceito, pois a discussão é muito ampla, mas segundo Diana (s.d.), é um conjunto de tradições, crenças e costumes sendo a soma de padrões dos comportamentos humanos que é repassada através de comunicação.

E através da Constituição Federal Do Brasil encontramos a seguinte lei:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Com isso, é conclusivo, ser direito à todos o acesso e as manifestações culturais.

Em contrapartida, de acordo com Marcelino (2004), o lazer é conceituado como cultura em seu sentido mais amplo. Porém, atualmente as crianças criam a cada dia que se passa diferentes concepções de lazer, é facilmente encontrado um adolescente com um *smartfone* em mãos passando seu tempo em jogos online ou navegando na internet, o que lhes dá uma rede a qual os próprios pais não conseguem ter controle do que se é acessado e consumido. Diante desde cenário atual, não seria de responsabilidade do Estado a garantia de fácil acesso à centros de lazer onde se é consumido a arte e prezado as relações pessoais?

Nos bairros mais centrais de São Paulo este exercício se torna um pouco mais fácil já que possui grandes centros voltados a arte, porém em regiões mais periféricas nota-se a falta que faz um centro cultural, a população se vê longe de algo que deveria se ter por perto.

Diante de tudo isso ainda existe a falta de apreciação do que se é originalizado na quebrada. Tudo aquilo que a favela produz e o povo não vê. Existem diferentes grupos de rap, funk, teatro, samba, e muitas outras manifestações artísticas que só é apreciado dentro de seus grupos e que seria de suma importância um maior acesso para o entendimento da vivência e da história da favela.

Conforme Cristovão (2022) é preciso mais referências periféricas como o Sabotage ou o Douglas Silva, e "a cultura que vem da favela deve ser mais explorada e ter mais visibilidade, existem muitos talentos que precisam ser reconhecidos e levados para o mundo, mas sem investimento e apoio a arte que vem da favela dificilmente será reconhecida"

Para Scliar (2017) é inegável a presença do funk, do grafite e do hip-hop por exemplo na sociedade brasileira, e pode-se dizer que essas manifestações surgiram na comunidade. Muito dessas artes são marginalizadas até hoje, e o que é preciso é acabar com todos esses preconceitos e entender que a favela é cidade, é arte e é cultura. É preciso o incentivo de locais para a liberdade desses artistas, e o acesso a diferentes meios de arte.

O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar

Morro pede passagem
Morro quer se mostrar
Abram alas pro morro
Tamborim vai falar
É um, é dois, é três
É cem, é mil a batucar

O morro não tem vez
Mas se derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar

Tom Jobim - Vinicius de Moraes



SURGIMENTO DO HELIÓPOLIS

Ao contrário do que muitos imaginam e até mesmo dizem, o Heliópolis não se deu origem através de um uso indevido e invasão a propriedades públicas; se inicia entre 1970 e 1972, quando a prefeitura de São Paulo realocou em um terreno de propriedade do IAPAS (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social) provisoriamente 153 famílias que antes residiam na favela da Vila Prudente em áreas que viriam a ser futuramente vias públicas, porém esses alojamentos provisórios se tornaram permanente e estas famílias nunca foram remanejadas. Após esse acontecido, em 1978 uma nova operação aconteceria, e mais 60 famílias vindas da favela do Vergueiro teriam alojamentos provisórios por lá, com o passar do tempo mais pessoas com baixa renda ali se instalaram. (Magalhães, 2021)

Os anos 80, conhecido como a “década perdida” foi marcado por uma crise econômica no Brasil e em países da América Latina, com isso a luta por terras se fazia cada vez maior, e foi quando os “grileiros” se diziam donos das propriedades do Heliópolis, porém, a população resistiu e se organizou para acabar com as explorações que estava ocorrendo, movimento que deu origem a União de Núcleos e Associações de Heliópolis e Região (UNAS).

Após este período de violência, e afirmarem a permanência onde fizeram suas casas e suas vidas, uma nova luta se iniciaria, a busca pela moradia digna.



Imagem 02 - Entrada dos alojamentos provisórios, que originaram Heliópolis - Fonte: Arquivo Ação Comunitária Nova Heliópolis



Imagem 03 - Antigo alojamento provisório, Heliópolis
Fonte: Arquivo UNAS

O SESC

O ano era 1945, a 2ª Guerra Mundial acabava de ser oficialmente encerrada e o mundo todo passava por diversas mudanças com os impactos que a guerra ocasionou; e com o intuito de zelar pela democracia, trabalhadores se reuniram na 1ª Conferência das Classes Produtoras (Conclap), com o objetivo de analisar a então atual situação econômica do país, ou também chamada Conferência de Teresópolis, onde foi assinado a Carta Da Paz, que zelava por boas e tranquilas relações entre o capital-trabalho, sendo definido que ações de caráter social deveriam ser realizadas, o que por consequência, pouco tempo depois se daria início ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Serviço Social do Comércio (Sesc) em 1946. (Sesc, S.D.).



Imagem 04 - Assinatura da Carta da Paz Social.
Fonte: Sesc



Imagem 05 - Primeiras instalações da antiga Colônia de Férias Ruy Fonseca, atual Sesc Bertiooga.
Foto: Paquito – Acervo GEDES/Sesc Memórias

Nesta mesma década de 40 o Sesc inaugura suas primeiras unidades e um Hospital que contavam com cerca de 600 leitos para o combate a tuberculose; também inaugura suas primeiras colônias de férias. Nos anos 50, os quais permitiram a ampliação de sua atuação, foi definido em uma de suas reuniões que suas atividades prioritárias a partir de então seriam educação e recreação. Com o passar dos anos, o Sesc se firma cada vez mais em seu âmbito atuante e se torna um dos maiores sistemas de desenvolvimento social de todo o mundo, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade.

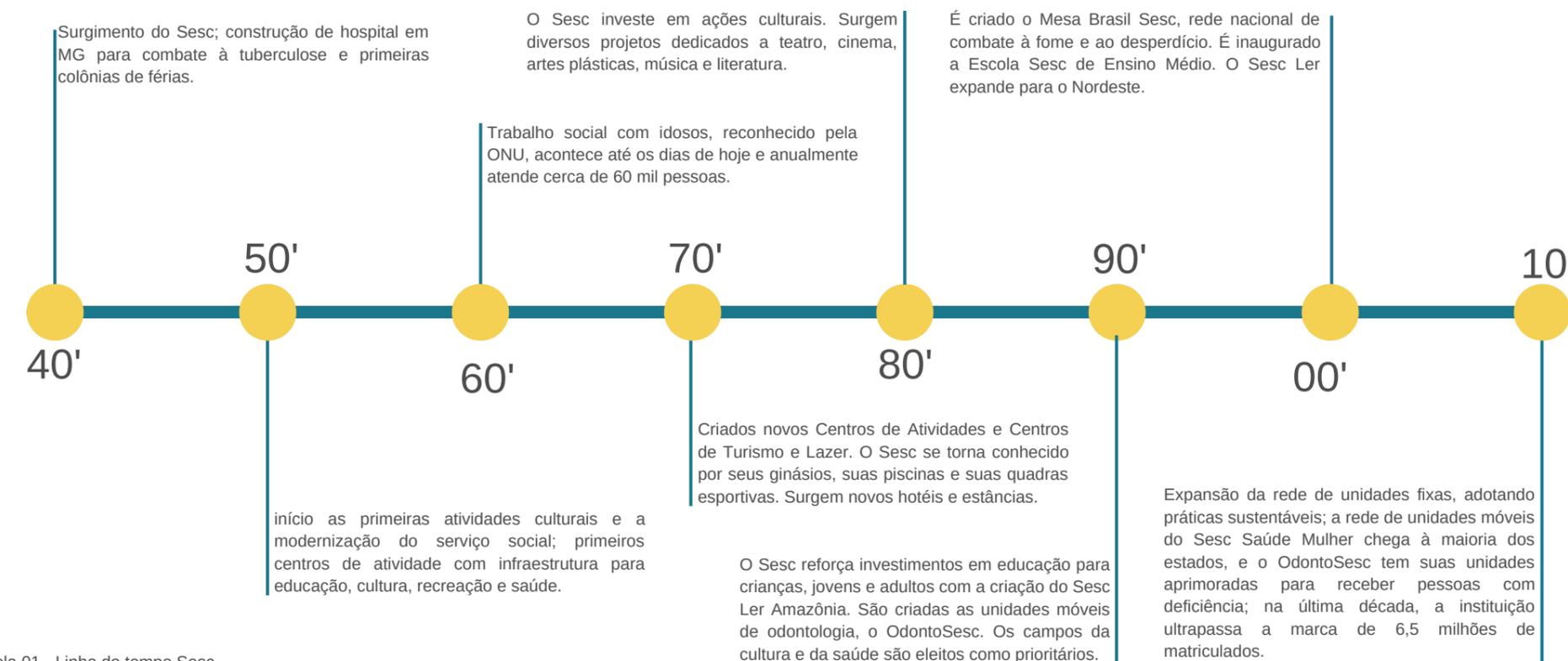


tabela 01 - Linha do tempo Sesc
Fonte: Sesc

O CENTRO CULTURAL IMPLANTADO JUNTO A HIS

A HIS (habitação de interesse social) tem como objetivo viabilizar moradias dignas para população de baixa renda, e por finalidade reduzir a desigualdade social e possibilitar uma ocupação urbana planejada com conjuntos habitacionais (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, sd.)

Tendo isso em vista, buscando um melhor aproveitamento da área escolhida, seria de grande relevância obter um conjunto o qual promove além da moradia digna e salubre, o acesso à conhecimento e lazer.

Conforme a análise realizada no capítulo 3 sobre o zoneamento do terreno, o mesmo é denominado como ZEIS 2, uma área que deve ser destinada a HIS, ou Habitação para o Mercado Popular (HMP), porém, devido toda essa enorme área estar justamente sem uso, é proposto neste trabalho, um uso misto, onde há uma HIS, e um centro cultural com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento desta área com equipamentos que se conectam e criam um conjunto habitacional e um centro cultural, além de garantir uma ocupação organizada na área.

Com isso, foi proposto uma implantação em colaboração, e este trabalho desenvolve o projeto do SESC e suas áreas comuns, já a HIS, esta apresentada no trabalho "Habitação Social Residencial Nova Heliópolis" de Paula Cardoso, 2023.

Habitação de Interesse Social - HIS é aquela destinada ao atendimento habitacional das famílias de baixa renda, podendo ser de promoção pública ou privada, tendo no máximo um sanitário e uma vaga de garagem
-Portal Licenciamento



Imagem 06 - Vila dos Idosos
Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>



Imagem 07 - Núcleo habitacional complexo do Alemão
Foto: Acervo Jorge Mario Jáuregui



Imagem 08 - Conjunto habitacional, comércio e estacionamentos
Foto: Gianluca Giaccone



Imagem 09 - Conjunto Cafundá
Fonte: <https://www.tecto.com.br/Agenda/2010/07/15/Arquitetura-Brasileira-Viver-na-Floresta>

CAPÍTULO II

REFERÊNCIAS

PROJETUAIS

CCSP - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

ENDEREÇO: Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso, São Paulo - SP

ARQUITETOS: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

ÁREA CONSTRUÍDA: 4650 m²

ANO: 1982

O projeto do centro cultural São Paulo se faz de base referencial, visto que foi inserido em um amplo terreno verde, assim como o indicado para este trabalho, além de que possuía 10 metros de desníveis, e apesar de parte de sua terra ter sido retirada, o que possibilitou seus 4 pavimentos, sua volumetria é discreta, com destaque para sua cobertura, mas ainda não se sobressaindo visualmente na paisagem urbana.

Possui uma rua interna que percorre longitudinalmente o terreno, que distribui os fluxos e circulações, possibilitando também uma integração entre os ambientes e o jardim interno.

Há também uma iluminação zenital, o que permite a luz natural em toda construção, porém o maior referencial será a laje jardim, onde há o cultivo de hortas comunitárias, e se torna um refúgio bem no meio de São Paulo, em meio há tantos edifícios.

Imagem 10 - Centro Cultural São Paulo
Foto: Carlos Rennó



"Ficávamos de prontidão, para ver com o que iam implicar. Não que fôssemos subversivos, os outros é que eram retrógrados".
-Luiz Telles

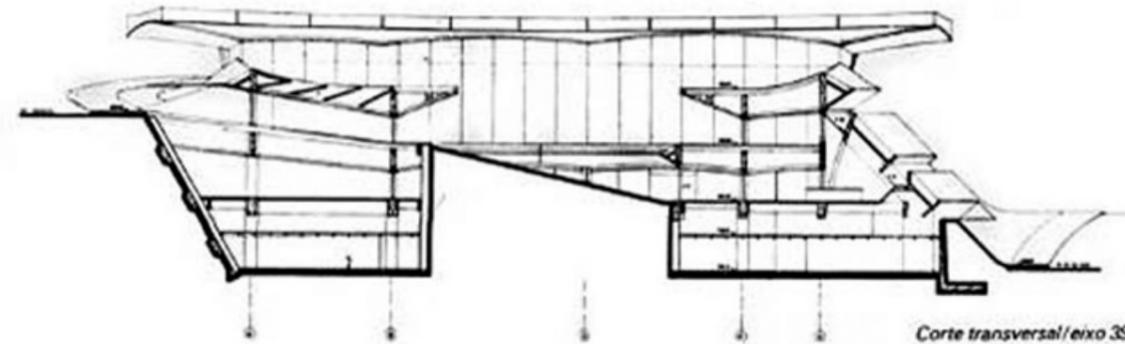


Imagem 11 - Corte transversal

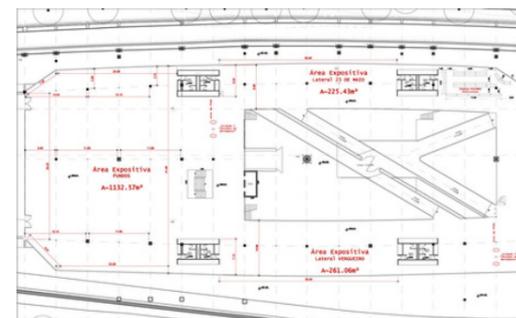


Imagem 12 - Planta piso Flávio de Carvalho
Fonte: Archdaily

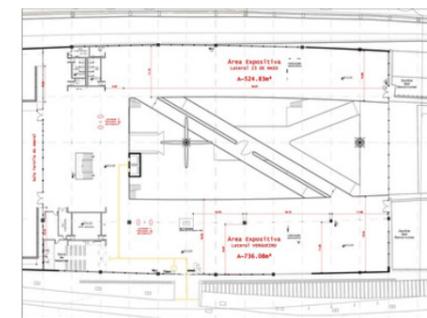


Imagem 13 - Planta piso Caio Graco
Fonte: Archdaily

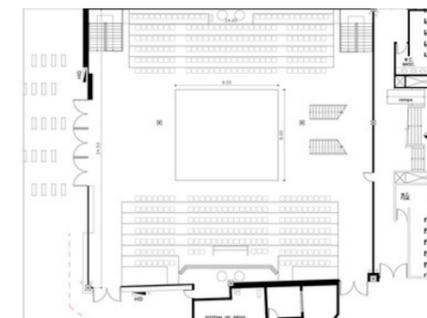


Imagem 14 - Planta piso Adoniram Barbosa
Fonte: Archdaily

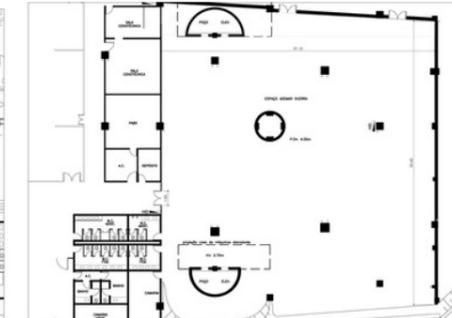


Imagem 15 - Planta espaço Ademar Guerra
Fonte: Archdaily

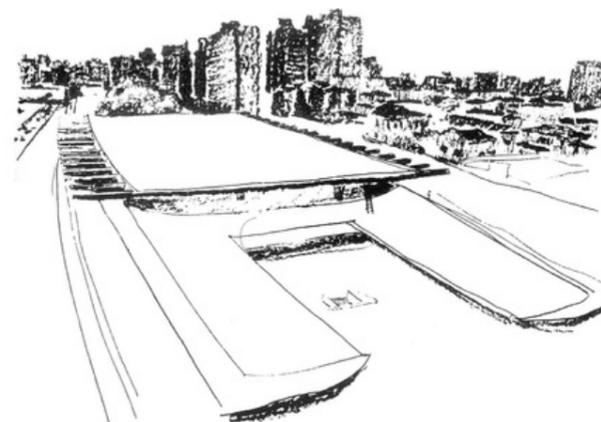


Imagem 16 - Perspectiva
Fonte: Archdaily

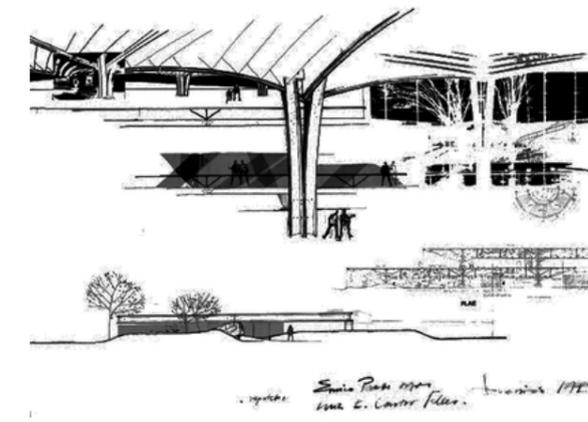


Imagem 17 - Detalhes
Fonte: Archdaily

SESC JUNDIAÍ

ENDEREÇO: Av. Antonio Frederico Ozanam, 6600 - Jardim Botânico, Jundiaí - SP
ARQUITETOS: Christina de Castro Mello e Rita Vaz (Teuba Arquitetura e Urbanismo).
ÁREA CONSTRUÍDA: 19752 m²
ANO: 2014

Inserido em um longo e estreito terreno, o Sesc Jundiaí é grande e imponente e composto por duas grandes volumetrias com características marcantes, um longo e curvo edifício que engloba outro em forma de cilindro.

Possui aberturas e jardins que permitem a iluminação e ventilação natural, além de sua ventilação cruzada que acarreta na renovação do ar, dispensando o uso de equipamentos, e ainda conta com coberturas que admitem terraços como área de convivência e vistas de tirar o fôlego.

Por seus atributos é indubitável que se torne referência quando citamos um bom projeto respeitando o local em que se foi inserido e fazendo uso de tudo aquilo que a natureza pode nos favorecer.

O projeto trás pontos da arquitetura moderna quanto a leveza e a a integração dos espaços internos e externos, sem deixar de lado a arquitetura tradicional brasileira com suas varandas, chão de cacos de cerâmica e tetos de ripados de madeira. (Archdaily, 2015).

Imagem 18 - Sesc Jundiaí
Foto: Joana França



A ideia é incorporar o Sesc à paisagem, já que ele fica ao lado do Jardim Botânico e tem vista para a Serra do Japi. É um lugar muito especial.

-Christina de Castro Mello

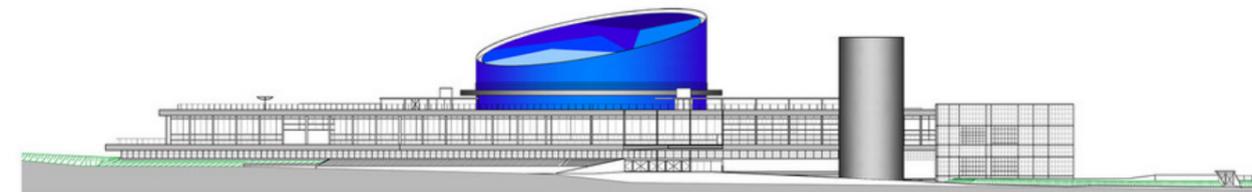


Imagem 19 - Elevação Sesc Jundiaí
Fonte: Archdaily

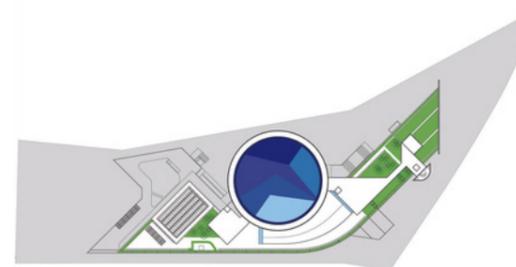


Imagem 20 - Planta cobertura
Fonte: Archdaily



Imagem 21 - Planta Térreo
Fonte: Archdaily

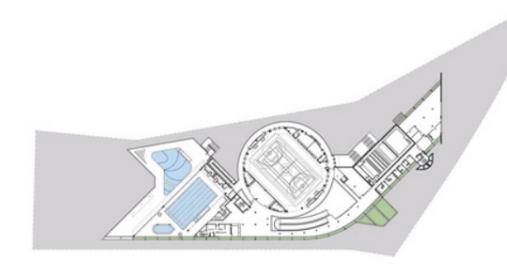


Imagem 22 - Planta superior
Fonte: Archdaily

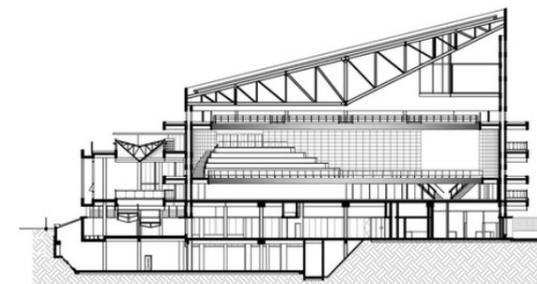


Imagem 23 - Corte AA
Fonte: Archdaily

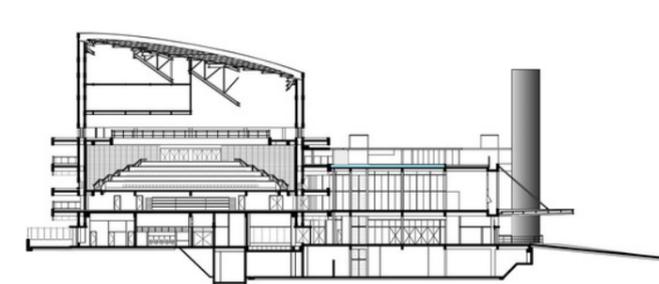


Imagem 24 - Corte BB
Fonte: Archdaily



Imagem 25 - Corte CC
Fonte: Archdaily

CENTRO CULTURAL E ESPAÇO DE CASAMENTOS EYÜP

ENDEREÇO: Eyüp, Istambul, turquia
ARQUITETOS: EAA - Emre Arolat Architecture
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.350 m²
ANO: 2013

Localizado em um área onde também houve uma forte atividade industrial, e por consequência disso, seu solo contaminado, na década de 80 houve uma limpeza urbana em Istambul, o que possibilitou a existência de parques e passeio à margem do rio que envolve esta área, e também a construções como esta. (Architizer,2023).

O contratante afirmou a necessidade de conectar o público com a orla e a área ao redor, o principal objetivo é ligar a rua principal e a via à margem, pois existe um grande desnível na topografia. (Masani, 2022).

O projeto contém uma enorme rampa em zig zague, e os espaços vazios são preenchidos com vidro, o que da uma leveza ao projeto.

Nota-se mais uma vez o uso de uma laje funcional, onde há uma circulação e até uma área de apreciação a vista. E também o paisagismo ao redor composto por grandes áreas verdes.

Imagem 26 - Centro Cultural e espaço de casamentos Eyüp
Fonte: <https://architizer.com/idea/2025157/>



Descer a rampa gera uma noção de viagem, descendo do céu à terra enquanto no final se depara com leveza e transparência seja em frente ao edifício ou ao mar.
-Silviya Masani

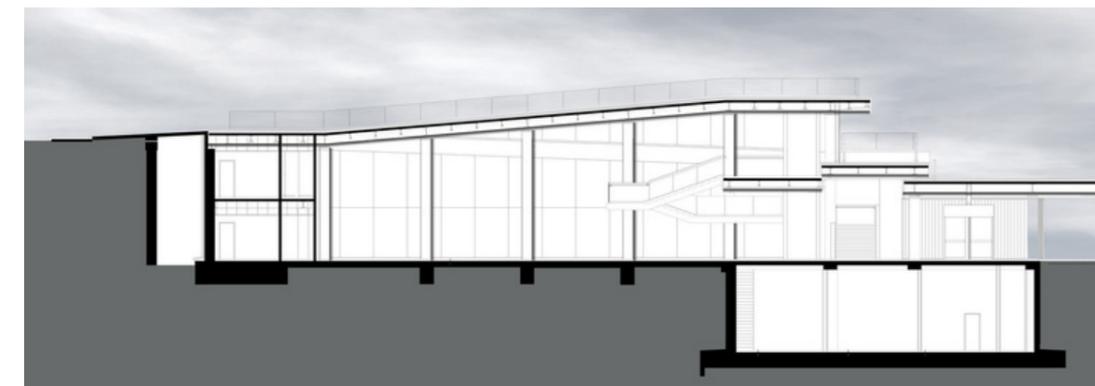


Imagem 27 - Corte AA



Imagem 28 - Implantação

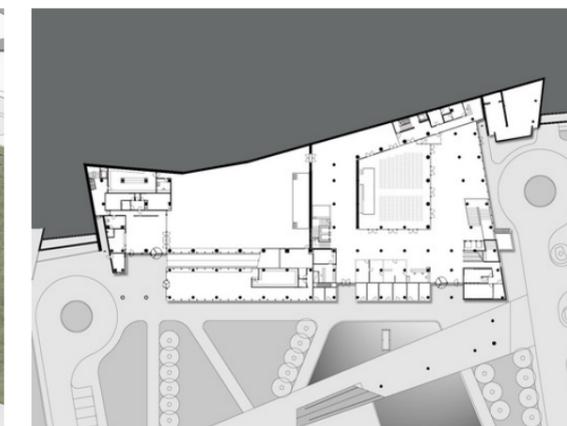


Imagem 29 - Planta térreo

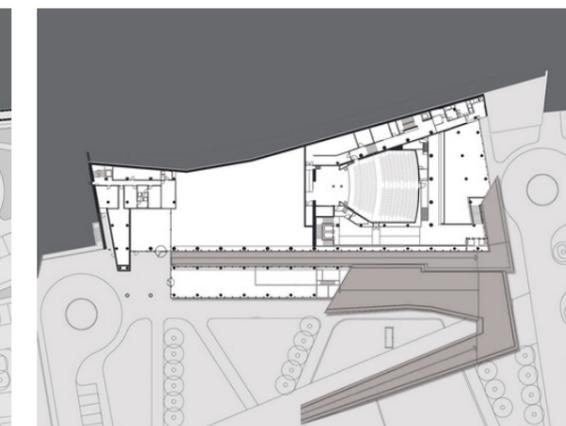


Imagem 30 - Planta primeiro pavimento



Imagem 31 - Detalhe

CAPÍTULO III O ENTORNO

LOCALIZAÇÃO

Localizado na região sudeste, e estando dentre a cidade mais populosa do Brasil e uma das maiores metrópoles do mundo, o terreno se encontra na subprefeitura do Ipiranga, no distrito do Sacomã, e em uma das extremidades da maior favela de São Paulo, o Heliópolis.



Imagem 32 - Mapa Brasil.
Fonte: Elaborado pela autora em 21 abr. 2023



Imagem 33 - Mapa São Paulo.
Fonte: Elaborado pela autora em 21 abr. 2023



Imagem 34 - Mapa Heliópolis
Fonte: Google mapas, adaptado pela autora.



O TERRENO



Imagem 35- Delimitação terreno
Fonte: Geosampa, site visitado em 02 mai 2023, adaptador pela autora.

O terreno em questão compreende uma área de aproximadamente 160mil m², faz parte de uma ZPI-1 e ZEIS-2, e se situa em uma Macroárea de Estruturação Metropolitana, que segundo o site Gestão Urbana, s.d:

Zonas Predominantemente Industriais são porções do território destinadas à implantação e manutenção de usos não residenciais diversificados, em especial usos industriais.
Zona Predominantemente Industrial 1 (ZPI-1): áreas destinadas à maior diversificação de usos não residenciais, localizadas na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana;

As ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) são áreas destinadas para a moradia digna à população de baixa renda, por meio de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental, regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares e a construção de habitação de interesse social (HIS).
A ZEIS 2 possui glebas ou lotes não edificadas ou subutilizados, adequados à urbanização e onde há interesse público ou privado em produzir empreendimentos de HIS (habitação de interesse social), Habitação para o Mercado Popular (HMP) e usos não residenciais.

O PDE reconheceu a Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) como um território estratégico de transformação, onde podem incidir instrumentos específicos que tenham condições de promover essas transformações, como, por exemplo, os Projetos de Intervenção Urbana (PIU) e as operações urbanas consorciadas.

Tabela 02 - Dados de zoneamento do terreno
Fonte: Geosampa, elaborado pela autora em 23 abr de 2023

Zona de Uso	ZPI-1 / ZEIS-2		
MacroArea	Macroárea de Estruturação Metropolitana		
CA - Coeficiente de aproveitamento	Min.0,50	Básico 1,00	Máx.1,50
TO - taxa de ocupação	70%		
TP - taxa de permeabilidade	25%		
Gabarito	28m		
Recuos mínimo frente	5m		
Recuos mínimo fundos e laterais	Altura menor igual a 10m, na Altura superior a 10m, 3m		

Segundo análise realizada através do GeoSampa, é adotado parâmetros urbanos com os seguintes valores; coeficiente de aproveitamento máximo em 1,50, o que significa que se é permitido a construção em metros de até 1,50x a área do terreno; taxa do ocupação em 70%, ou seja, a área do pavimento térreo correspondendo à 70% do terreno; taxa de permeabilidade em 25%, esse valor é a porcentagem do terreno que deve ser destinada para solo que não receberá construções; e o gabarito de altura máximo em 28m.

MAPA DE FOTOS



Imagem 36 - Mapa de fotos
Fonte: Geosampa, adaptado pela autora



FOTO 01



FOTO 02



FOTO 03



FOTO 04

O terreno se encontra atualmente com uma parte ocupada por um posto de combustível desativado e estacionamento irregular, porém em sua maior parcela há a existência de vegetações. Observando a foto 04 e 07 é possível identificar os desníveis existentes. Através da foto 08, observa-se a rede elétrica que passa atrás do terreno.

Fonte das imagens: Captado pela autora em 03/06/2023.



FOTO 05



FOTO 06



FOTO 07



FOTO 08

HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO

1930

Imagem 37 - Mapeamento 1930 - Sara
Fonte: Geosampa, site visitado em
02 mai 2023.



Entre os anos de 1928 e 1933, houve um mapeamento através de aerofotogrametria realizado pela empresa italiana *Società Anônima de Rilevamenti Aerofotogrammetrici* – SARA, fazendo com que São Paulo fosse a primeira cidade no mundo a possuir cartas detalhadas em 1:1000 (Gestão urbana, 2016). Através desta é possível analisar que Heliópolis ainda não era densamente povoado, mas já haviam algumas ruas estabelecidas por lá.

1954

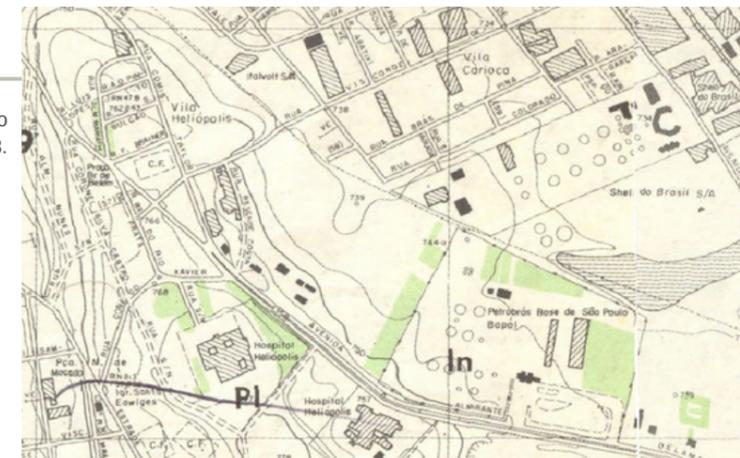
Imagem 38 - Mapeamento 1954 - Vasp Cruzeiro
Fonte: Geosampa, site visitado em
02 mai 2023.



Nas décadas de 40 e 50 a aerofotogrametria estava cada vez mais forte, e órgãos públicos foram atrás desse recurso para mapear cidade e usar de base para obras rodoviárias, saneamento básico, e energia elétrica. Foi em 1940 quando a VASP foi criada, e logo registros de São Paulo foram feitos pela mesma. (Base Aerofoto, s.d.). Aqui é possível visualizar o terreno ao lado que já estava ocupado por empresas de combustíveis, bairros vizinhos mais povoados, porém Heliópolis continuava pouco habitado.

1988

Imagem 39- Publicação 1988 - Vegetação
Fonte: Geosampa, site visitado em 02 mai 2023.



Entre os anos de 1984 e 1985 através da antiga Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPA) e a então Secretaria do Meio Ambiente (SMA) do Governo do Estado de São Paulo, foi realizado o livro “Vegetação Significativa do Município de São Paulo”, onde é possível observar espaços arborizados significativos (Oliveira, 2020), e o terreno estudado se encontra com uma boa parcela que não foi obstruída até hoje, além de começar a existir uma maior movimentação na região, como o hospital Heliópolis.

2004

Imagem 40 - Ortofoto 2004 - MDC
Fonte: Geosampa, site visitado em
02 mai 2023.



Com os avanços tecnológicos, ficavam cada vez mais aprofundados e fiéis a realidade os mapeamentos executados nas cidades, é possível visualizar fotos digitais aéreas realizadas em 2004, onde é compreendido o grande avanço que houve nesta área dentre 16 anos, Heliópolis já era uma grande favela e o terreno estudado se destaca por um dos poucos que não houve intervenção.

2020

Imagem 41 - Ortofoto 2020 - PMSP RGB
Fonte: Geosampa, site visitado em
02 mai 2023.



As fotos digitais aéreas de 2020 são o que conhecemos como o mapa georeferencial mais atual de São Paulo, e é possível notar que entre 2004 e 2020 não houve grandes alterações na área, o terreno continua sem intervenções e Heliópolis cada vez mais habitada.

ATUAL SITUAÇÃO



Atualmente no terreno estudado há apenas uma construção que utiliza uma pequena parte e impede o uso com a finalidade de contribuição com o crescimento da cidade, existe um posto de combustível, porém como analisado no dia 02/05/2023 às 16:23h, uma terça-feira comum, próximo ao horário de pico na cidade, o posto não se encontrava aberto, o que faz crer que não há de fato a realização de comércio, como podemos observar na imagem 37, aparenta funcionar apenas como um estacionamento irregular.

Para a aprovação do plano de encerramento, a Secretaria adota as medidas da NBR, que exige a retirada do lastro de combustível, a desgaseificação, a inertização, a retirada dos tanques de combustível, o transporte e a destinação dos tanques. (Jusbrasil, 2007).

Tendo em vista um maior proveito da área, e buscando uma função social que ajude a evolução da área e todos benefícios já citados nesta pesquisa, é proposto o encerramento do posto existente, a requalificação desta área, e a implantação do Sesc Heliópolis, sem que interfira na cidade atual, uma vez que não há mais o funcionamento de tal estabelecimento e segundo a análise do mapa a seguir, é possível encontrar mais postos próximos.

Imagem 42- Posto de combustível existente no terreno
Fonte: Captado pela autora, em 02 de maio de 2023

POSTO DE COMBUSTÍVEL NAS PROXIMIDADES

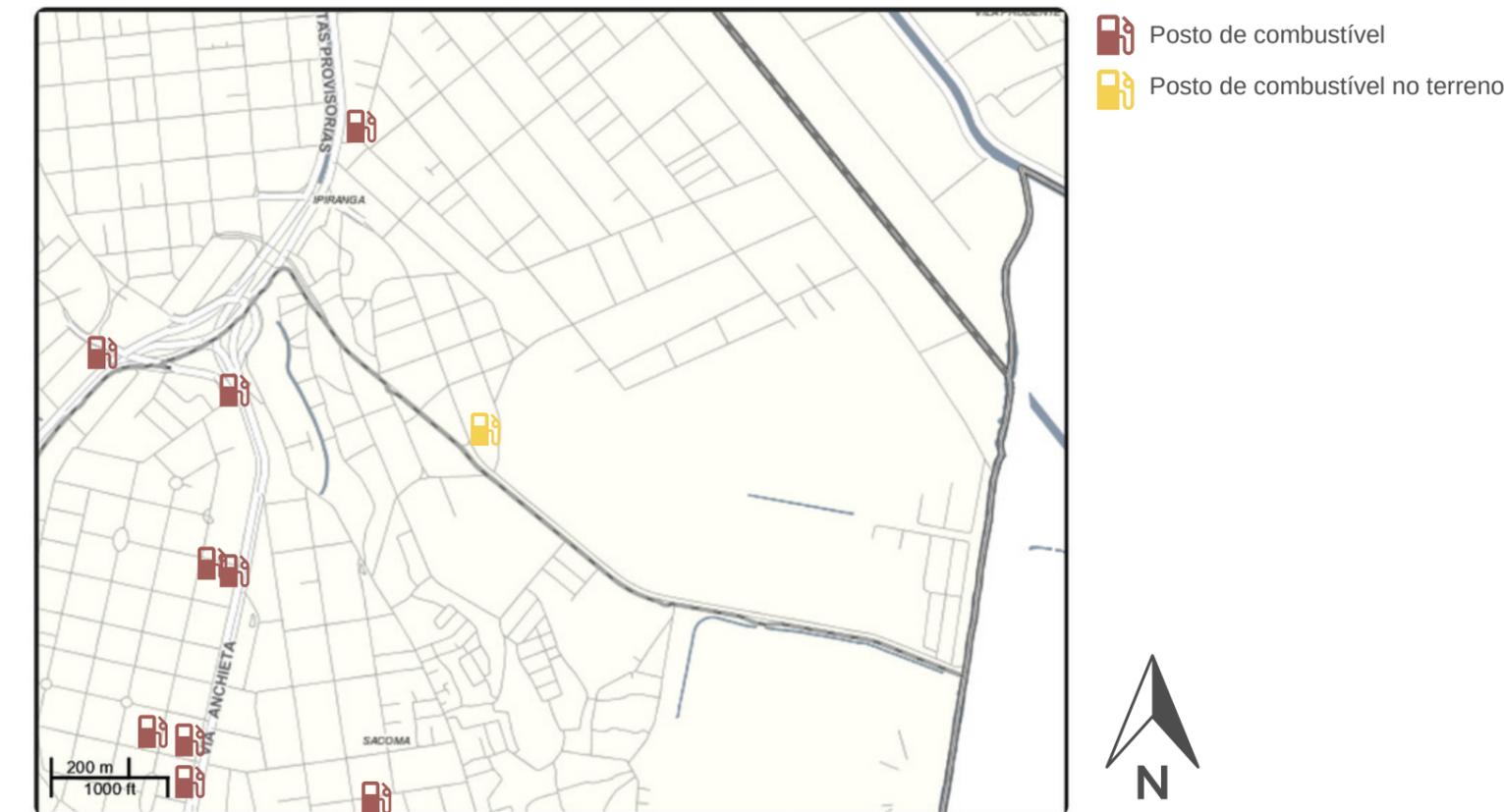


Imagem 43 - Mapa de postos de combustível.
Fonte: Geosampa, elaborado pela autora em 02 mai de 2023.

Analisando todo o entorno, é encontrado 9 postos de combustíveis, além do existente no terreno em questão, concluindo que não seria necessário a reimplantação deste em alguma área próxima, já que os demais suprem as necessidades da região.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

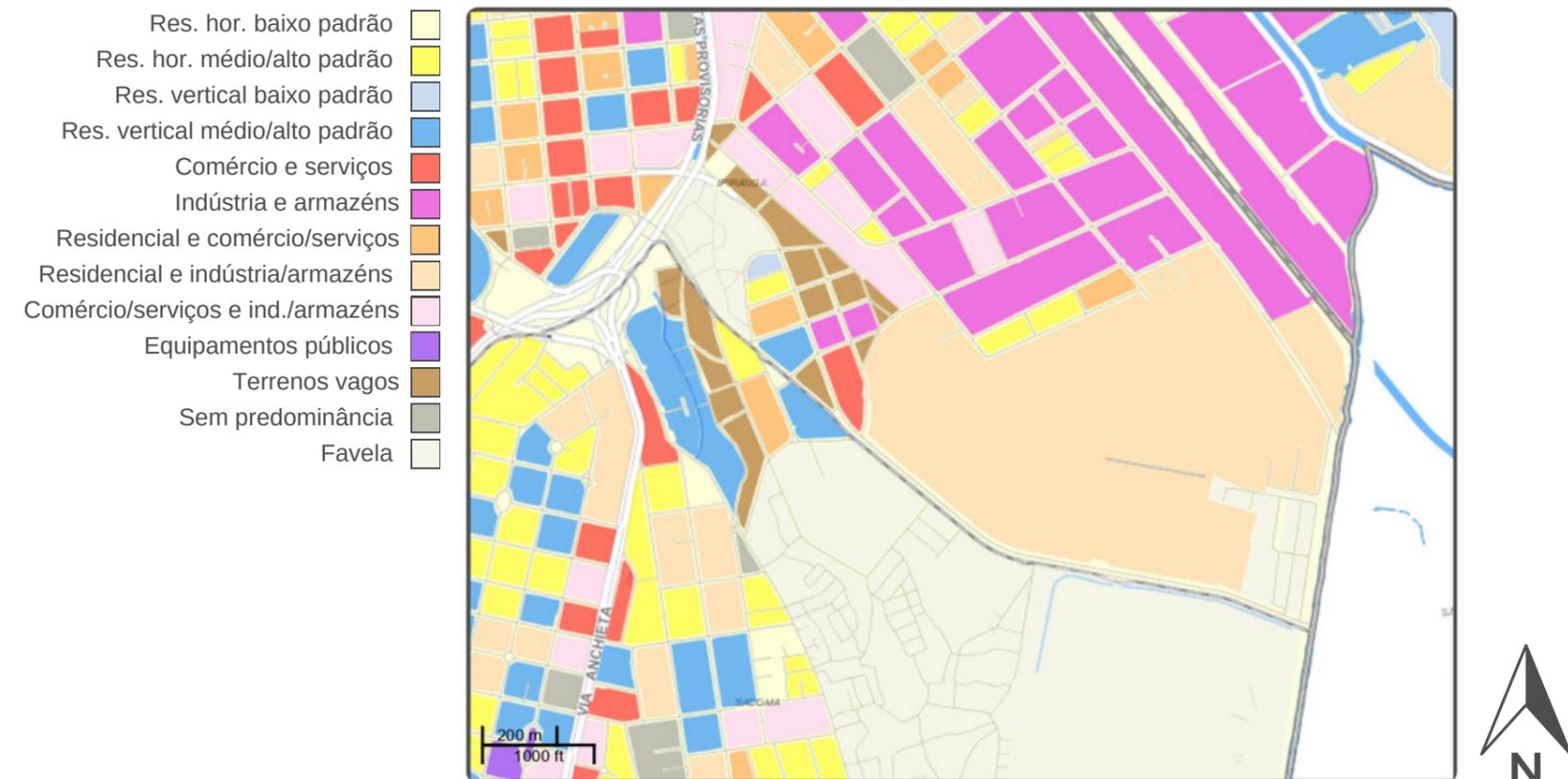


Imagem 45 - Mapa uso e ocupação do solo.
Fonte: Geosampa, site visitado em 29 abr de 2023

Observa-se o grande uso de indústrias próximo ao terreno, porém, apesar disto, há a favela instalada próximo a todo esse contexto industrial. Há também algumas residências próximas de baixo padrão.

ZONEMANETO



Imagem 46 - Mapa zonamento.
Fonte: Geosampa, site visitado em 29 abr de 2023

O terreno está localizado em uma área de ZEIS-2, que deve ser destinado a habitação de interesse social, e apesar disso, há uma área muito grande com uma rica cobertura vegetal, pensando nisso, em toda a área envoltória que já existe conjuntos habitacionais, e nas análises elaborada através do de equipamentos que não há em Heliópolis um grande centro destinado à cultura, foi proposto um uso misto.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

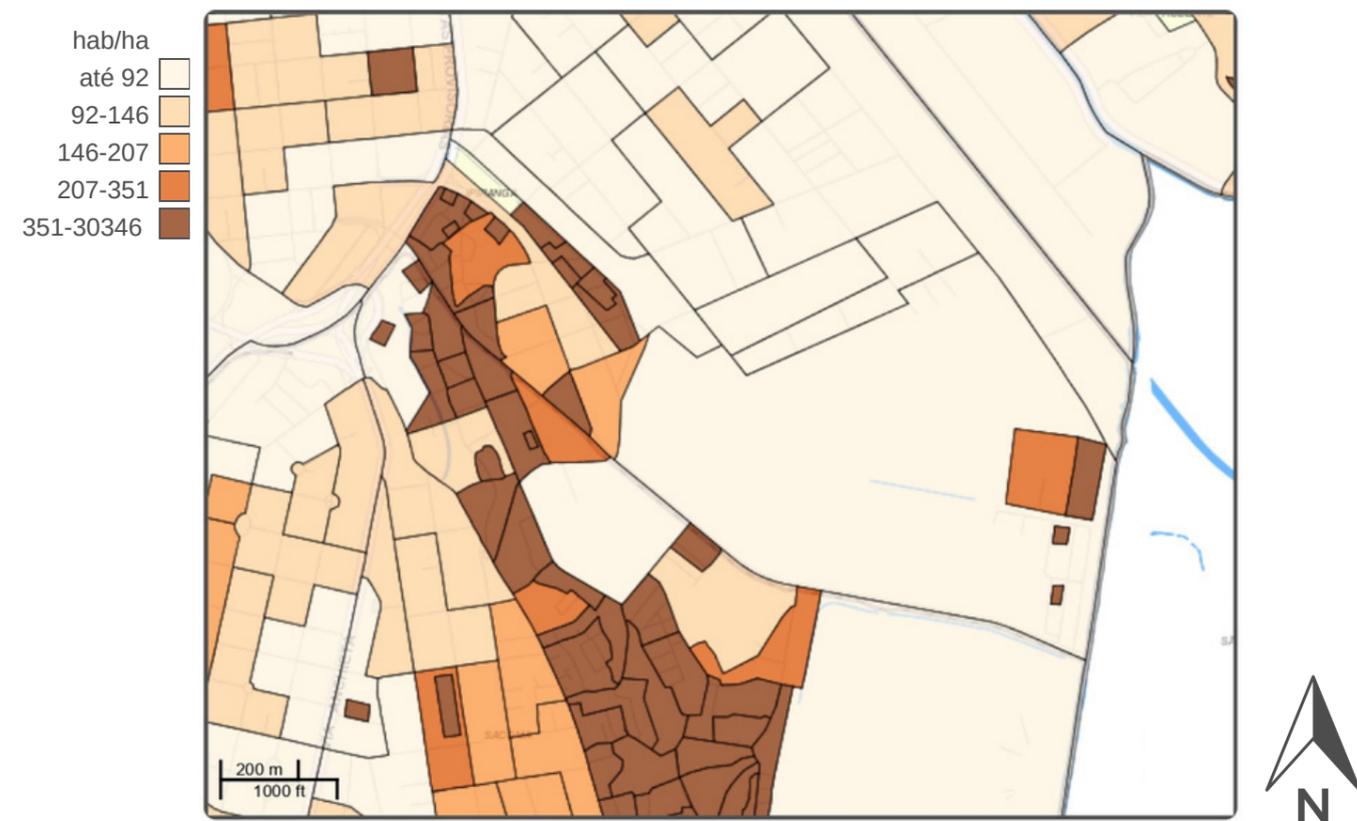


Imagem 47 - Mapa densidade demográfica.
Fonte: Geosampa, site visitado em 29 abr de 2023

Este mapa constata a enorme população existente em Heliópolis, e mais uma vez citando o mapa de equipamentos desenvolvido na página 62, não há locais destinados ao acesso à cultura, lazer e esportes para toda essa população existente.

TRANSPORTE PÚBLICO

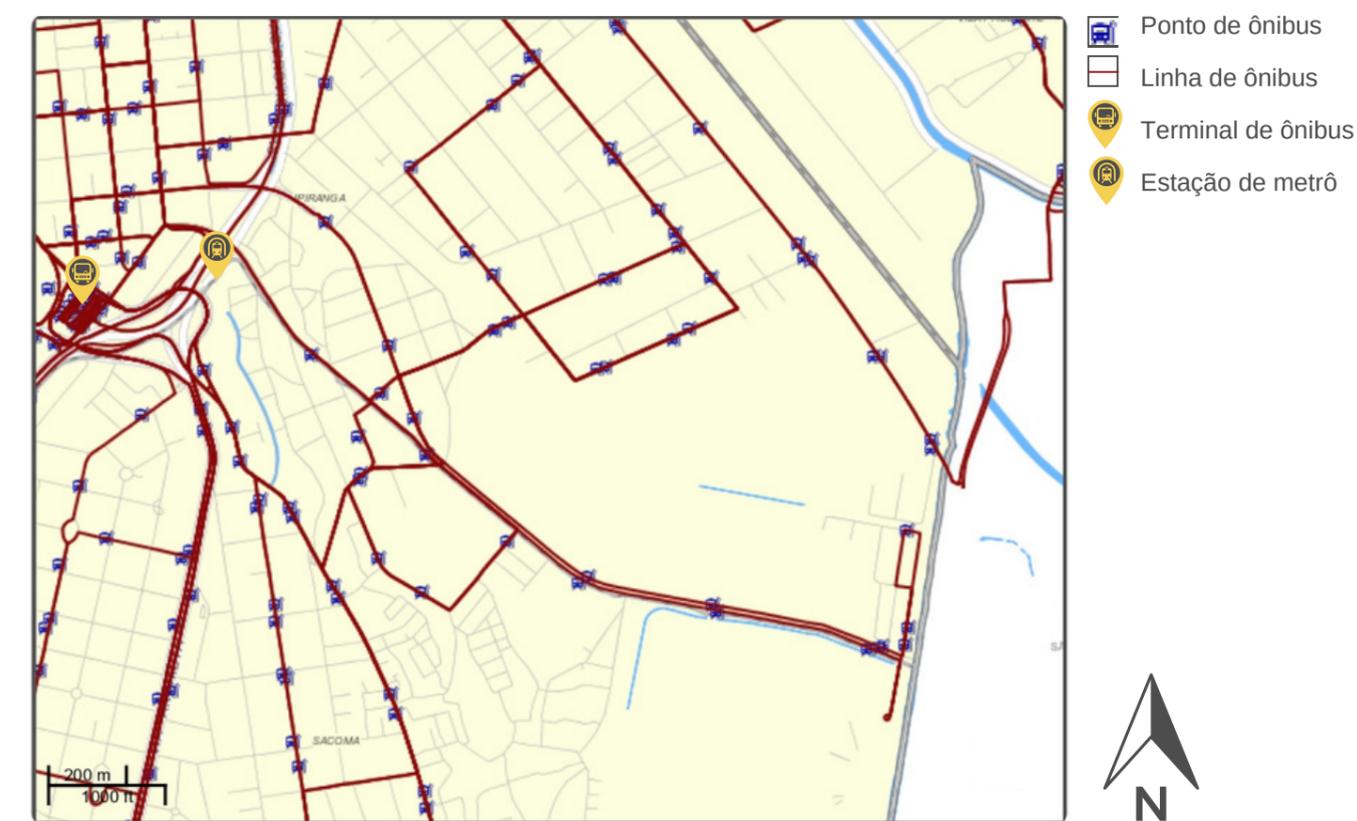


Imagem 48 - Mapa transporte público.
Fonte: Geosampa, site visitado em 29 abr de 2023, adaptado pela autora.

Este mapa apresenta apesar de não existir muitos pontos de ônibus dentro do Heliópolis, já que não há a possibilidade do acesso de ônibus em suas pequenas ruas e becos, na Av. Almirante Delamare, onde se situa o terreno, existem pontos de ônibus garantindo o fácil acesso, além do terminal de ônibus Sacomã, onde também passa o Expresso Tiradentes, e da estação Sacomã da linha verde do metrô.

ÁREAS CONTAMINADAS

- Contaminada ■
- Contaminada sob investigação ■
- Em processo de monitoramento para reabilitação ■
- Reabilitada ■

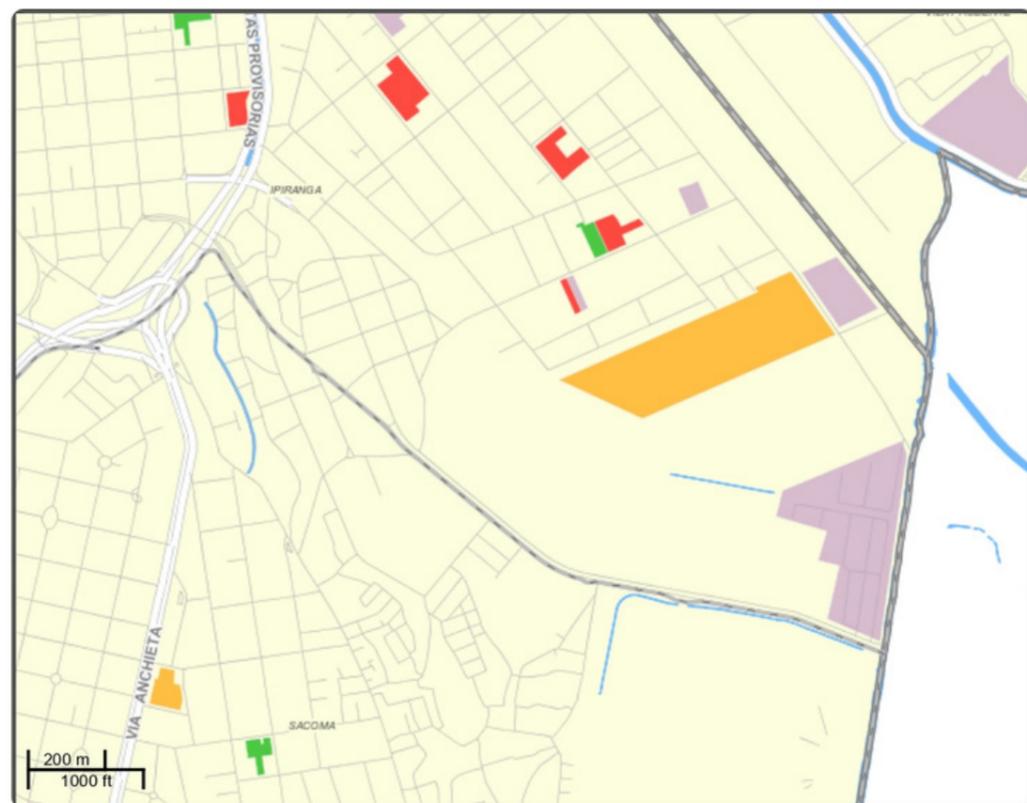


Imagem 49 - Mapa áreas contaminadas.
Fonte: Geosampa, site visitado em 29 abr de 2023

Pela área envoltória do terreno nota-se alguns pontos de áreas contaminadas. Encontra-se no site da CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) o terreno contaminado mais próximo em processo de monitoramento para reabilitação, localizado no endereço AV. Presidente Wilson 6351 portão 3 - V. Independência - São Paulo, pertencente à empresa SHELL BRASIL LTDA., a seguir dados retirados dos dados da cetesb.

Tabela 03 - Contaminação do terreno.
Fonte: CETESB, elaborado pela autora em 23 abr de 2023

Fontes de contaminação	Produção e descarte/disposição
Meios impactados	Solo, subsolo, água subterrânea.
Contaminantes	Metais, solventes halogenados, solventes aromáticos, solventes aromáticos halogenados, PAHs, combustíveis automotivos, biocidas.
Medidas emergenciais	Isolamento da área (proibição de acesso à área), monitoramento ambiental, remoção de materiais (produtos, resíduos, etc.), proibição de escavações.
Medidas de remediações	Bombeamento e tratamento, extração multifásica, remoção de solo/resíduo, barreira hidráulica.

De acordo com a tabela a forma de remediação adotada seria a extração multifásica.

A extração multifásica é um método desenvolvido para extração de fase livre de óleo na fase inicial do processo de remediação e, posteriormente, da fase dissolvida de óleo na água e da fase vapor presente no solo (LOLLO; SILVA, 2012).

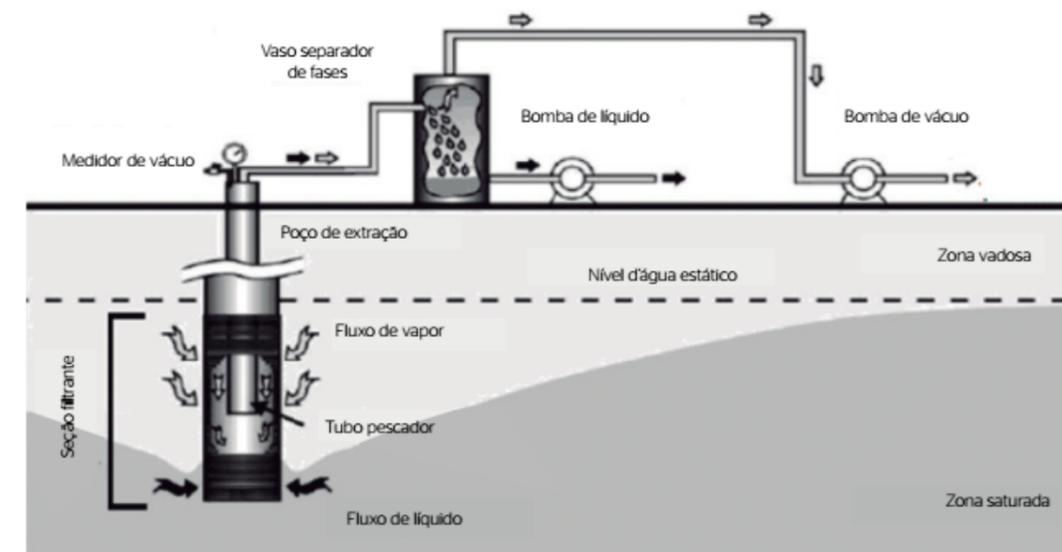


Imagem 50 - Configuração do sistema de extração multifásica
Fonte: <https://www.scielo.br/j/esa/a/FjFkrck9f7gHkMWDrc5FPJP/?lang=pt#>

GERENCIAMENTO DE RISCO EM HELIÓPOLIS

Existiu na região uma forte atividade industrial no século XX, e houve o excesso de descarte indevido de produtos químicos (VALENTIM, 2005). A gleba L em Heliópolis, atualmente possui o Conjunto Habitacional Heliópolis, construído em 1988, com a implantação de 627 apartamentos, porém em seu território existiu por muito tempo nos anos 80, um aterro sanitário, o qual empresas de combustível descartavam indevidamente seus resíduos. Antes de serem implementados houve questionamentos da população já que se tratava de uma área afetada, porém apesar de todos os questionamentos, ainda sim houve a construção sem qualquer investigação de contaminação. Algumas intervenções a partir de 2011 foram instauradas pela COHAB-SP (Rodrigues e Zanirato, s.d.), estudos apontam contaminação da água subterrânea por metais, e os resultados apontados no site da CETESB(2013) indicam:

Na avaliação de risco à saúde humana, os indicadores são superiores ao máximo aceitável para:

- cenários de inalação de vapores em ambientes fechados, a partir da água subterrânea, por residentes e trabalhadores para a substância cloreto de vinila
- para os não-carcinogênicos, foram observados riscos superior ao máximo aceitável para os compostos ferro, chumbo, naftaleno, isopropilbenzeno e xilenos, para o cenário de inalação de vapores em ambientes abertos e fechados à partir da água subterrânea, embora algumas das substâncias mencionadas não sejam voláteis (ferro e o chumbo);

- adicionalmente, foi identificado riscos inaceitáveis para a via de exposição para a ingestão de água subterrânea contaminada para residentes e trabalhadores para benzeno, cloreto de vinila, e clorometano (carcinogênicos) e alumínio, antimônio, boro, ferro, manganês, molibdênio, fenantreno, naftaleno, isopropilbenzeno e xileno.

Nos dias de hoje, algumas consequências começaram a aparecer, no dia 30 de março de 2023, a EMEF Péricles Eugênio da Silva Ramos, situada no endereço Rua Professor José Ozi, 62, foi fechada após a CETESB reconhecer um risco de explosão devido à contaminação por gás metano. (UNAS, 2023).

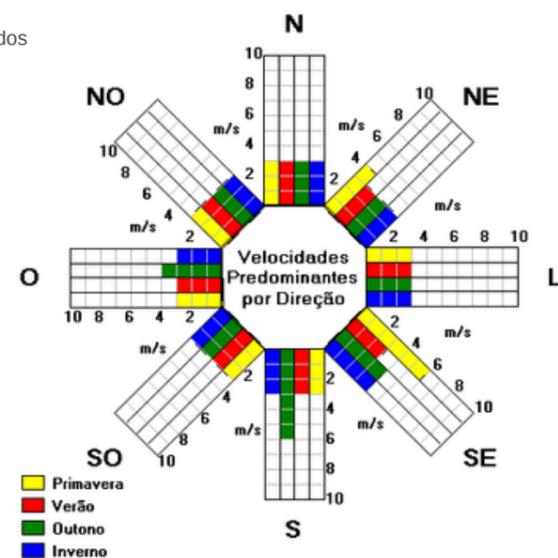
Com isso, nota-se a importância de descontaminação do solo para qualquer construção que venha a acontecer naquela região, já que os danos à saúde são indiscutíveis, além de grandes impactos ambientais.



ANÁLISE CLIMÁTICA

Realizar uma análise climática e entender como as ações da natureza interferem no seu terreno, é indispensável para que o projeto garanta conforto térmico e permita a utilização desses fatores como benefício. Sabendo disso, é possível dizer sobre a região que o terreno se situa. O clima predominante em São Paulo é tropical, caracterizado por verões quentes e chuvosos e invernos secos e pouco frio. (Silva, s.d.), e analisando a rosa dos ventos através do software Sol-ar é possível identificar a predominância da direção dos ventos em São Paulo vindo de Sul e Sudeste.

Imagem 51 - Rosa dos ventos São Paulo
Fonte: Sol-ar



Segundo dados retirados do site do Inmet, onde mostra a temperatura seca média de São Paulo no período de 1991 até 2020, obtivemos o gráfico a seguir, sendo possível afirmar que a maior temperatura foi em Fevereiro com 23,5°C e a menor em Julho com 17,2°C, e a média do ano 20,4°C. Pode-se afirmar que a variação da temperatura não é exorbitante, obtendo apenas uma variação de 6,3° entre sua média mais alta a mais baixa.

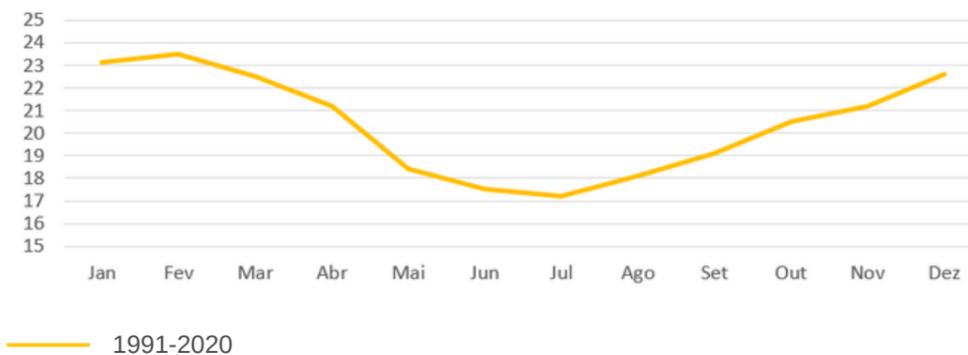


Imagem 52 - Gráfico de temperaturas médias São Paulo.
Fonte: INMET, elaborado pela autora em 03 mai de 2023.

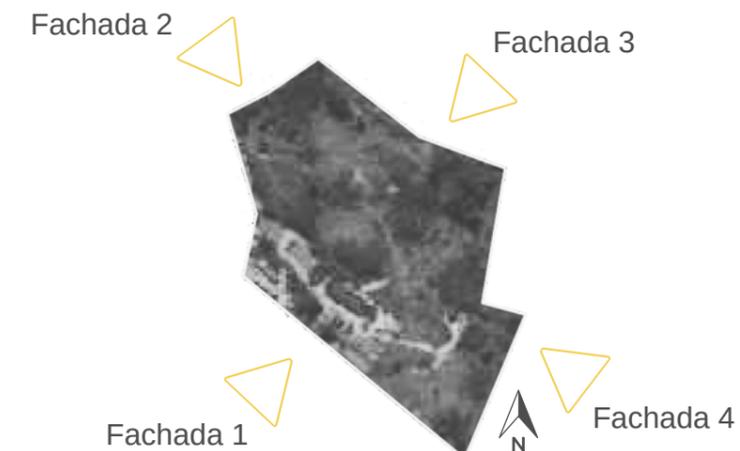


Imagem 53 - Indicação de fachadas do terreno.
Fonte: Geosampa, adaptado pela autora.

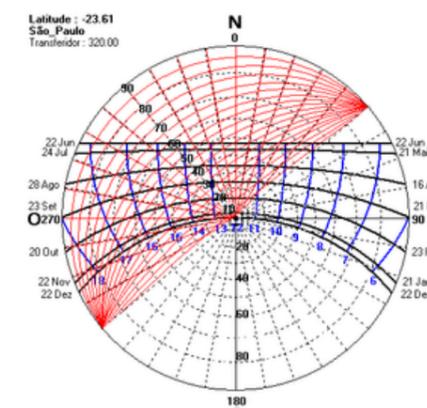


Imagem 54 - Carta solar fachada 01
Fonte: SOL-AR, elaborado pela autora em 03 abr de 2023

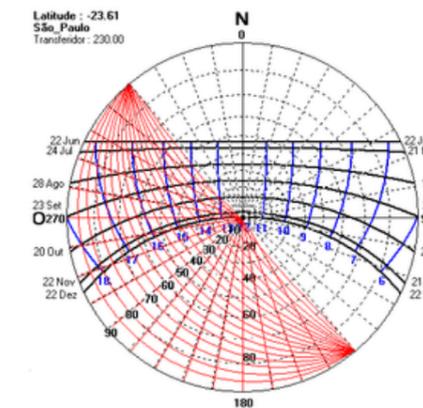


Imagem 55 - Carta solar fachada 02
Fonte: SOL-AR, elaborado pela autora em 03 abr de 2023

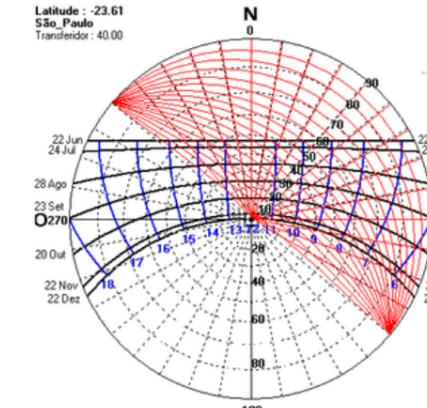


Imagem 56 - Carta solar fachada 03
Fonte: SOL-AR, elaborado pela autora em 03 abr de 2023

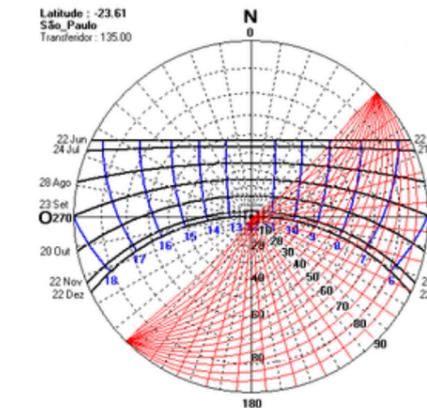


Imagem 57 - Carta solar fachada 04
Fonte: SOL-AR, elaborado pela autora em 03 abr de 2023

Através da análise também realizada pelo Sol-ar, nota que 1 e 3 receberiam mais incidência do Sol, porém no solstício de verão, quando a temperatura está mais elevada, a fachada 1 recebe o sol das 11h aproximadamente, até se por, sendo a fachada mais quente do terreno. Em contrapartida, temos a fachada 4 que recebe insolação das 6:30h aproximadamente até as 9h, um período de apenas 2 horas e meia no solstício de inverno, fazendo com que seja a fachada mais fria do terreno.

HIDROGRAFIA

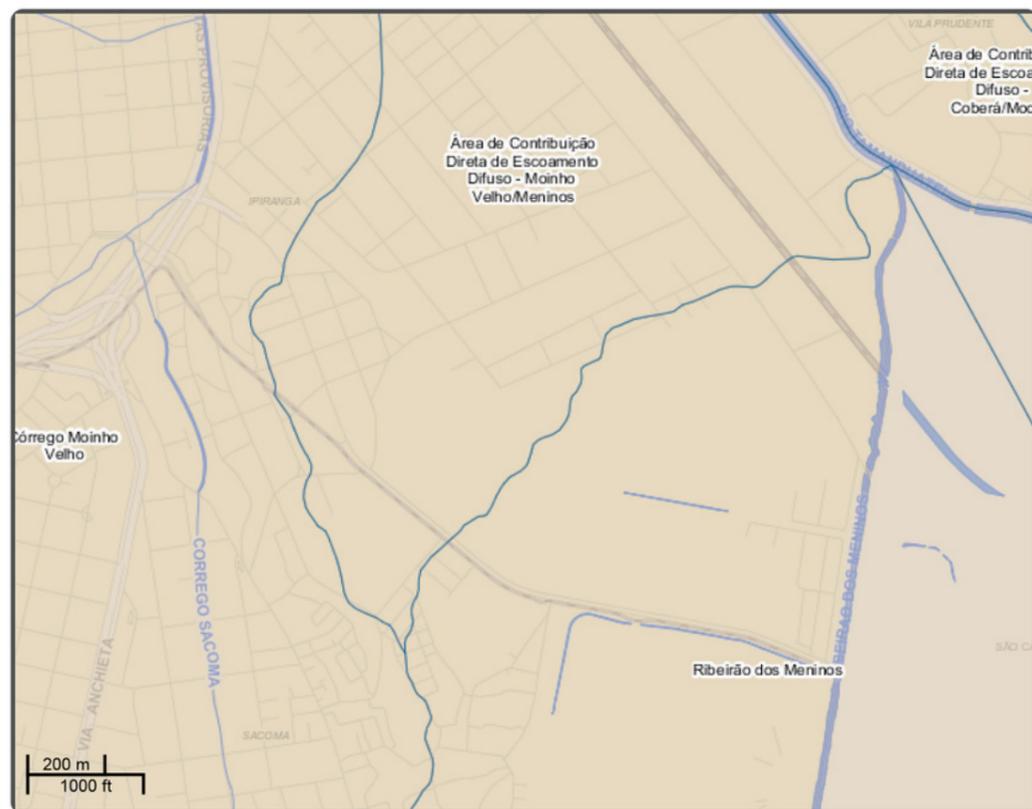


Imagem 58 - Mapabacia hidrográfica
Fonte: Geosampa, site visitado em 04 mai de 2023.

O terreno de estudo se encontra na bacia do córrego Ribeirão Meninos, há a existência de afluentes passando pelo mesmo.

TOPOGRAFIA

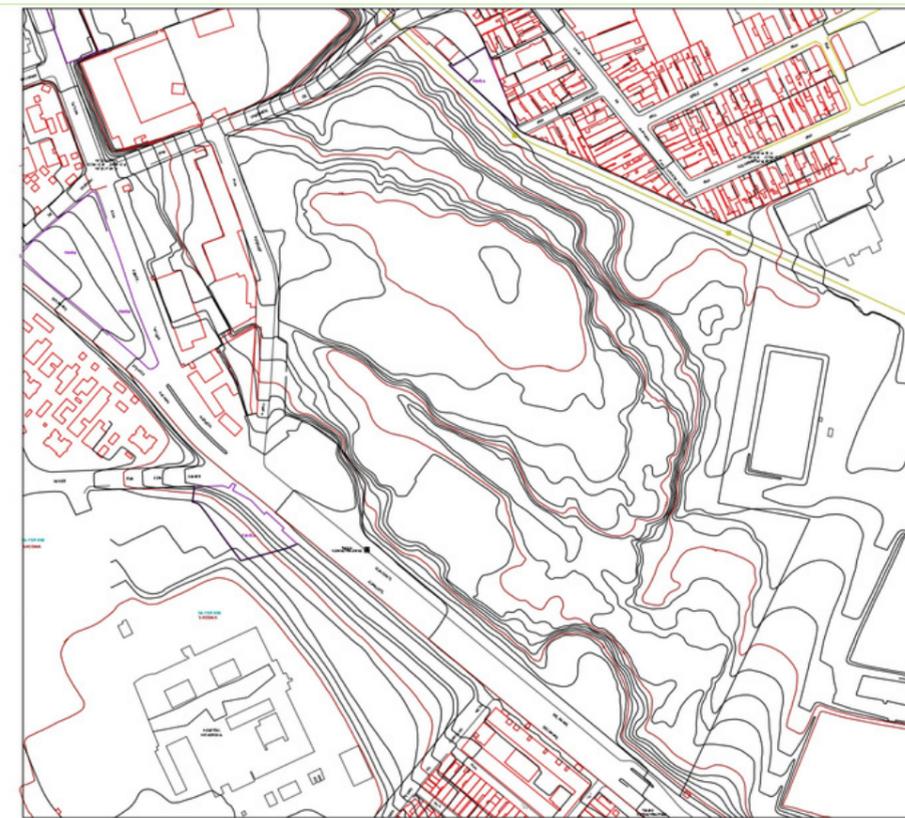


Imagem 59 - Mapa topográfico
Fonte: Geosampa, site visitado em 26 mai de 2023.

Realizando uma análise de topográfica, nota-se os grandes desníveis do terreno com mais de 5m, onde cada curva mestra é representada pela cor vermelha entre uma e outra há 5m, e a diferença de 1m a cada curva intermediária representada em preto.

CAPÍTULO IV O PROJETO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 4: Programa de necessidades
Fonte: Elaborado pela autora

Ambiente	Quantidade	Especificações	Área
Auditório 500 pessoas	1 unidade	Plateia, palco, foyer, sala de som e imagem, sala de projeção camarim com banheiros	1.500m ²
Sala de exposição 300 pessoas	1 unidade	Ambientes exposição, curadoria	800m ²
Biblioteca 200 pessoas	1 unidade	Mesas pesquisa, estantes	400m ²
Cinema 100 pessoas	1 unidade	Plateia, telão, sala de projeção	500m ²
Sala de dança	2 unidades	Sala, espelhos, barra	80m ²
Sala de música	2 unidades	sala, instrumentos	80m ²
Sala artes marciais	2 unidades	Sala, tatames	80m ²
Sala multiuso	4 unidades	Sala, mesa, cadeiras	40m ²
Ginásio	1 unidade	Arquibancada, quadra poliesportiva	1.000m ²

Piscina olímpica	1 unidade	Arquibancada, piscina (50mx25m).	1.800m ²
Piscina lazer	1 unidade	Piscina (50mx20m).	1.000m ²
Quadra futebol	1 unidade	Quadra (40mx20m)	800m ²
Quadras multiuso	4 unidades	Quadras (16mx8m)	512m ²
Pista skate	1 unidade	Pista (40mx16m)	640m ²
Playground	1 unidade	Brinquedos (40mx14m)	560m ²
Restaurante	1 unidade	Cozinha, salão	500m ²
Cafeteria	1 unidade	Balcão, copa	30m ²
ADM	1 unidade	Sala diretor, reunião, escritório...	150m ²
Serviços	1 unidade	Sala TI., almoxarifado, copa, depósito...	200m ²
Banheiros	10 unidade	Banheiros 10m ²	300m ²
Vestiário	1 unidade	Vestiários (5mx25m)	125m ²
TOTAL			11.457m ²
+15% circulação			13.175,55m ²

IMPLANTAÇÃO

Foi proposto um espaço onde toda comunidade teria acesso livre a todo espaço de parque, praças e ao complexo esportivo contendo um vestiário próximo as quadras, pista de skate e playground, além de uma área de preservação que propõe recuperar a flora local afim de criar além de uma trilha em meio a natureza local, protege o território de qualquer possível contaminação do solo de distribuidoras de combustíveis próximo, e o Sesc com sua fachada principal localizada na Av. Almirante Dalamare.

■ Áreas verdes

■ Espelhos d'água/ piscina

■ Ciclovias

■ Rede de energia elétrica

1- Espaço para realizar feiras

2- Sesc

3- Complexo esportivo

4- Horta comunitária

5- Estacionamento Sesc

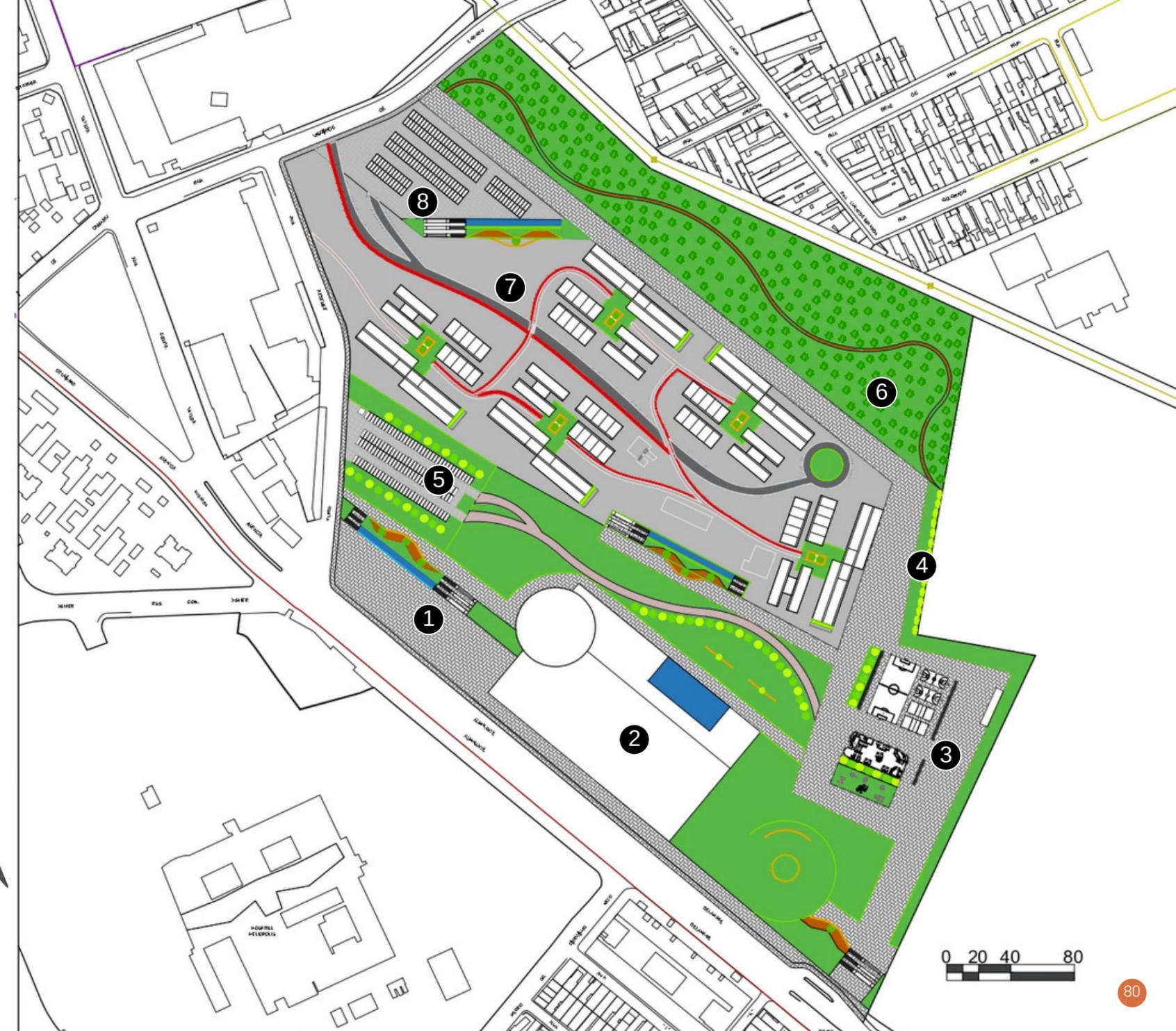
6- Área de preservação

7- Habitação Social Residencial Nova Heliópolis

8- Estacionamento habitação



Imagem 60 - Implantação setorizada
Fonte: Geosampa, adaptado pela autora



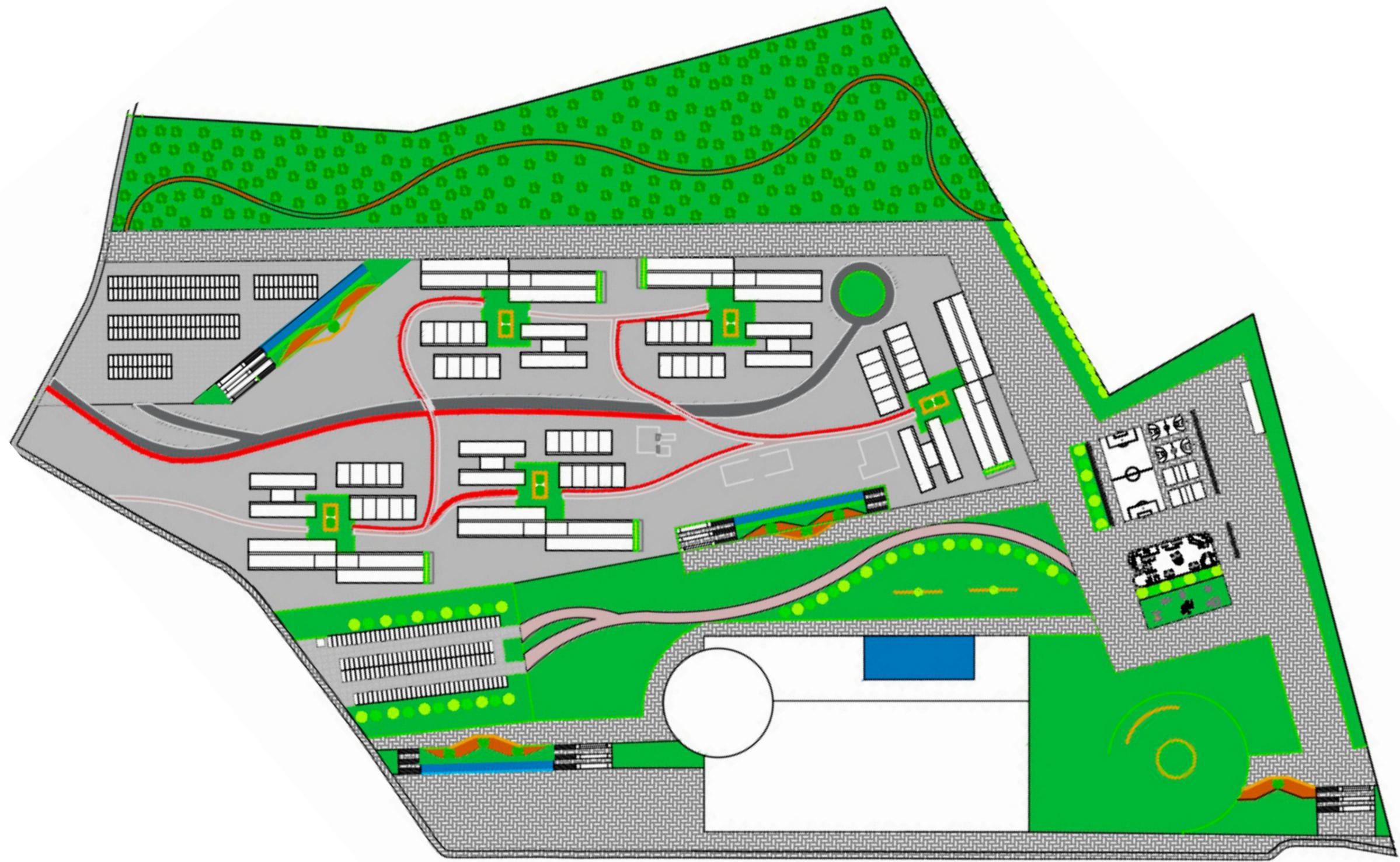


Imagem 61 - Implantação
Fonte: Elaborado pela autora e Paula Cardoso

ESTUDO VOLUMÉTRICO

Propondo uma volumetria a qual acompanha as curvas de nível do terreno, nota-se uma edificação composta por 5 pavimentos que começa no nível da rua (+757), assim como mostra a imagem 63 e desce até o nível do que pode se dizer mais plano (+749), onde é encontrado o complexo esportivo. Este nível mais baixo cria um espaço de pilotis, que sustenta toda a área da piscina de lazer, onde é possível observar um mirante que seguiu o nível da rua, compreendido pela imagem 64. Ainda, cria uma edificação circular na extremidade do edifício principal, composto por 10 pavimentos, sendo eles 2 abaixo do nível da rua e 8 acima.

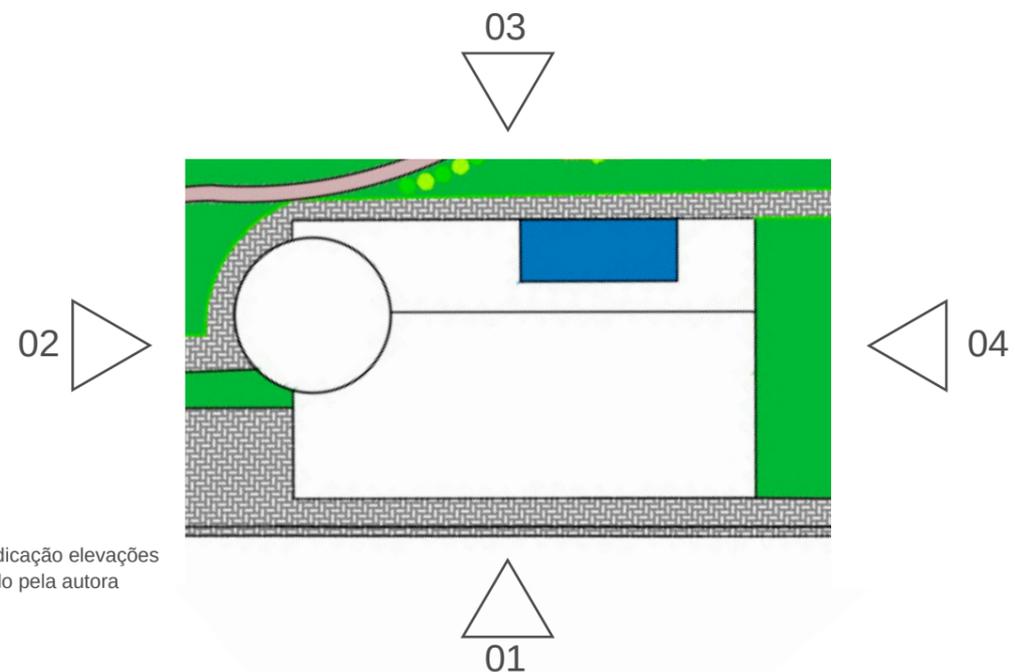


Imagem 62 - Indicação elevações
Fonte: Elaborado pela autora



Imagem 63 - Estudo volumétrico, elevação 01
Fonte: Elaborado pela autora



Imagem 64 - Estudo volumétrico, elevação 02
Fonte: Elaborado pela autora

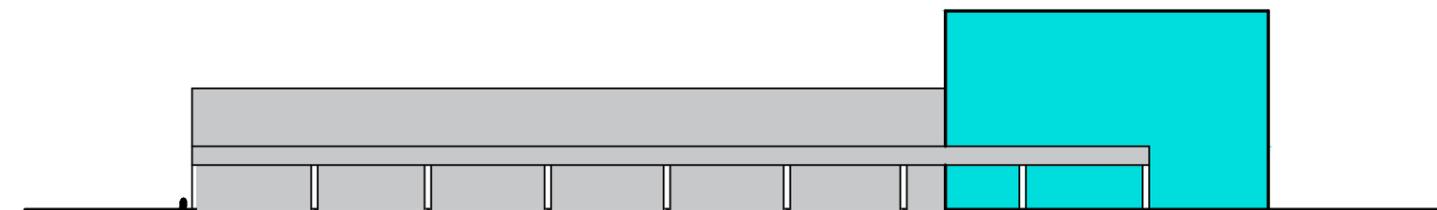


Imagem 65 - Estudo volumétrico, elevação 03
Fonte: Elaborado pela autora

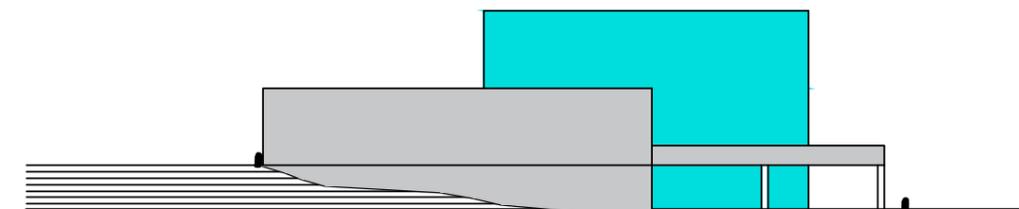


Imagem 66 - Estudo volumétrico, elevação 04
Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho apresentou pesquisas referentes a falta de incentivo e acesso à cultura em locais periféricos, foi apresentado como a procura de atividades para lazer é frustrante e acaba por consequência incentivando cada vez mais atividades como os “bailes” de rua, o que gera um grande desconforto aos moradores nos arredores.

Além de que a cultura produzida na periferia se limita apenas a quem está no meio, falta um local com boa infraestrutura para que artistas possam se apresentar ou colocar seus trabalhos à mostra para um grande público.

Ainda foi apresentado a falta de equipamentos urbanos que promovam aulas de variadas modalidades, como esporte e música, e até mesmo uma biblioteca ampla com abrangentes exemplares e locais para realização de pesquisas.

Com isso, foi proposto o projeto do Sesc Heliópolis, implantado junto a uma HIS, já que apesar do terreno em questão ser classificado como ZEIS-2, foi de material de estudo propor um uso misto, onde estas habitações teriam livre acesso a todo o parque e áreas comuns do Sesc.

No capítulo IV é possível analisar o programa de necessidades proposto e observar os estudos volumétricos, contendo uma edificação que acompanha o desnível terreno, criando além de uma área de piscina que é possível ter como um mirante, e uma área de pilotis por baixo para atividades livres. E para chegar nestes resultados foi analisado todo a área envoltória, topografia e gráficos de insolação.

Pode-se concluir que as necessidades apresentadas estão sendo asseguradas, garantindo uma importante função social no ambiente em que está inserido, e um grande proveito da população.

Espera-se na próxima etapa, a evolução do projeto com ambientes cada vez mais definidos e funcionais, e uma implantação que abranja todas as necessidades do projeto.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL, **SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo**, 2015. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/767462/sesc-jundiai-teuba-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso em: 23 abr. 2023

ARCHDAILY BRASIL. **Centro Cultural e Espaço de Casamentos Eyüp / EAA - Emre Arolat Architecture**, 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/625240/centro-cultural-e-espaco-de-casamentos-eyup-emre-arolat-architects>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

BASE AEROFOTO. **A história da aerofotogrametria no Brasil**. Disponível em: <<https://www.baseaerofoto.com.br/a-historia-da-aerofotogrametria-no-brasil-blog/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Seção 2 DA CULTURA, 1988.

CETESB. **Áreas Cadastradas no Estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/areas-contaminadas/wp-content/uploads/sites/17/2021/03/Endereco.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CETESB. **COHAB – Conjunto habitacional Heliópolis – município de São Paulo**. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/areas-contaminadas/2013/11/22/conjunto-cohab-heliopolis-municipio-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CHÉROLET, B. **Qual é a importância de um centro cultural?**. Educa mais Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/qual-e-a-importancia-de-um-centro-cultural>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

COELHO, T. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124 p

CRISTÓVÃO, D. **Arte e cultura nas favelas. Espaço do povo, 2022**. Disponível em <<https://www.espacodopovo.com.br/sem-categoria/arte-e-cultura-nas-favelas/>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

Diana, D. **Cultura: o que é, características, elementos e tipos**. Toda matéria. Disponível em ><https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>>. Acesso em: 26 mai. 2023

FANTOS, H. **Heliópolis**, Wikifavelas, nov 2022, Disponível em <<https://wikifavelas.com.br/index.php/Heli%C3%B3polis>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

GOMES, L. **A falta de acesso à cultura na sociedade brasileira**. Medium, 2016. Disponível em <<https://medium.com/@leandrogomes/a-falta-de-acesso-%C3%A0-cultura-na-sociedade-brasileira-b16e81ddf09>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

GEOSAMPA, Base de dados. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx>. Acesso em: 25 mai. 2023.

GESTÃO URBANA SP. **Prefeitura disponibiliza mapa histórico de 1930 no Geosampa**. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-disponibiliza-mapa-historico-de-1930-no-geosampa/>>.

GESTÃO URBANA SP. **Texto de Lei**. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/texto-da-lei-2/>> . Acesso em: 21 abr. 2023.

GESTÃO URBANA SP. **Zona Especial de Interesse Social – ZEIS**. Gestão Urbana SP. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/zona-especial-de-interesse-social-zeis/>>. Acesso em: 23 mai. 2023

INMET. **Normal-Climatologica-TMEDSECA**. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/normais>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

JUSBRASIL, **Posto de combustível só pode fechar após apresentar plano de encerramento**, 2007. Disponível em:<<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/posto-de-combustivel-so-pode-fechar-apos-apresentar-plano-de-encerramento/135089>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

LOLLO, J. A. e SILVA, P. **Caracterização de Passivos Ambientais e o Processo da Extração Multifásica de Hidrocarbonetos**, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/17047779-Characterizacao-de-passivos-ambientais-e-o-processo-da-extracao-multifasica-de-hidrocarbonetos.html>>. Acesso em: 04 mai. 2023.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, G. **Memória: alojamento provisório foi o início de Heliópolis.** Gazeta de São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.gazetasp.com.br/noticias/memoria-alojamento-provisorio-foi-o-inicio-de-heliopolis/1102330/>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MASSANI, S. **Architecture In Theory VS Reality: A Case Study Of Eyup Cultural Center And Marriage Hall**, 2022. World architecture. Disponível em: <<https://worldarchitecture.org/article-links/ememm/architecture-in-theory-vs-reality-a-case-study-of-eyup-cultural-center-and-marriage-hall.html>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 3ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MILANESI, L. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural.** 4º ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

RAMOS, L. B. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Disponível em: <<http://cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>> . Acesso em 25 mai 2023.

RODRIGUES, L. e ZANIRATO, H. **Representações sociais e injustiça ambiental: o gerenciamento de riscos no Conjunto Heliópolis-Gleba L-SP**, 2020. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-08092020-144140/pt-br.php>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, J. L. **O que é cultura?.** 16º ed. São Paulo: editora brasiliense. 1996

SCLIAR, A. **Cultura na favela.** Evoe, 2017. Disponível em <<https://blog.evoe.cc/cultura-favela/>>. Acesso em 26 mai. 2023.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Nossa história.** Sesc. Disponível em <<https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/nossa-historia/>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

Silva, R. **Clima de São Paulo.** Info escola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/clima-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SOUZA, E. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>>. Acesso em: 22 abr. 2023

UNAS. **Área de Heliópolis está contaminada com gás metano e escola é fechada**, 2023. Disponível em: <<https://www.unas.org.br/single-post/area-de-heliopolis-esta-contaminada-com-gas-metano-e-escola-e-fechada>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

UNAS. **Assistência social.** Unas. Disponível em <<https://www.unas.org.br/assistencia-social>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

UNAS. **Heliópolis – maior favela de São Paulo.** Unas. Disponível em <<https://www.unas.org.br/heliopolis>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

UNAS. **O baile funk em Heliópolis.** São Paulo, 2022.

VALENTIM, L. **Requalificação urbana em áreas de risco à saúde devido à contaminação do solo por substâncias perigosas: em estudo de caso na cidade de São Paulo.** 2005. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

